

## **Pesquisa mostra grave precariedade da oncologia na rede pública do Estado**

Páginas 4 e 5

**Nova diretoria do CREMERJ toma posse**

Editorial e páginas 12 e 13

## EDITORIAL • Nova diretoria continuará reivindicando investimento de 10% da receita bruta federal na Saúde

# Valorização médica é compromisso da nova gestão

**N**esses últimos anos, grandes desafios foram enfrentados, em um momento que pode ser descrito como um dos mais críticos para a saúde pública no nosso Estado. Trabalhamos muito pela qualidade da assistência médica prestada no serviço público e na saúde suplementar e também em defesa da manutenção das cooperativas médicas, como importante área de atuação da nossa categoria.

A nova diretoria assume o Conselho de Medicina do Estado do Rio de Janeiro certa de que dará continuidade a esse trabalho. Lutará para que sejam repassados os 12% da receita corrente do Estado para o Fundo de Saúde, conforme determinado por lei. Só em 2016, o governo estadual deixou de repassar 1,2 bilhão de reais para a Saúde. Seguiremos levantando a voz em defesa da saúde pública e reivindicando o investimento de 10% da receita bruta federal na Saúde.

Vivemos hoje no Brasil uma grave crise econômica. No Estado do Rio, particularmente, vimos a Saúde entrar em colapso: grandes emergências com



**“E não podemos falar em dignidade sem falar em democracia. A democracia não se trata apenas do direito ao voto e à escolha de governantes. Para ser plena, ela depende do bem-estar dos cidadãos.”**

Nelson Nahon, presidente do CREMERJ

portas fechadas, até com tapumes; suspensão de cirurgias; UPAs fechadas em diversos municípios; hospitais universitários e de alta complexidade com falta de medicamentos e materiais básicos; médicos trabalhando sem receber seus salários. Problemas descritos por nossas fiscalizações e denunciados pelo CREMERJ dia após dia.

Atuaremos para que hospitais de referência tenham o investimento necessário. Para que os novos médicos e

os residentes tenham uma formação de qualidade e, assim como os que já estão nessa caminhada, tenham as condições necessárias para realizar sua função com dignidade.

E não podemos falar em dignidade sem falar em democracia. A democracia não se trata apenas do direito ao voto e à escolha de governantes. Para ser plena, ela depende do bem-estar dos cidadãos. Por isso, nós levantamos bandeiras como o saneamen-

to básico para toda a população e investimento em educação e saúde.

Essa diretoria assume o compromisso de lutar incessantemente pelas bandeiras do movimento médico, e contará, para isso, com o apoio dos representantes de seccionais e membros das subseções, que levam o trabalho do CREMERJ aos municípios de nosso Estado, dos integrantes das Comissões de Ética Médica e dos membros de todas as Câmaras Técnicas, Grupos de Trabalho e Comissões.

Carreira de Estado, ampliação da Estratégia de Saúde da Família; fortalecimento dos hospitais universitários, das cooperativas médicas e das fundações de pesquisa, como a Fiocruz; valorização do profissional, com concursos públicos com planos de cargos, carreiras e vencimentos; e adequada remuneração àqueles que atuam na saúde suplementar são nossas principais diretrizes nesta gestão.

Reafirmamos o compromisso de dedicar nossos esforços para garantir que nossa categoria possa exercer a medicina de forma ética e justa, em um Brasil de democracia verdadeira, com igualdade, serviços públicos de qualidade e justiça social.

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES	
<p><b>DIRETORIA</b>  <b>Presidente:</b> Pablo Vazquez  <b>Primeira Vice-Presidente:</b> Ana Maria Cabral  <b>Segunda Vice-Presidente:</b> Nelson Nahon  <b>Diretor Secretário Geral:</b> Serafim Ferreira Borges  <b>Diretora Primeira Secretária:</b> Marília de Abreu  <b>Diretor Segundo Secretário:</b> Gil Simões Batista  <b>Diretora Tesoureira:</b> Erika Monteiro Reis  <b>Diretor Primeiro Tesoureiro:</b> Carlos Enaldo de Araújo Pacheco  <b>Diretora de Sede e Representações:</b> Ilza Fellows  <b>Corregedor:</b> Renato Graça  <b>Vice-Corregedor:</b> José Ramon Blanco</p> <p><b>CONSELHEIROS</b>            Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiricá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (<i>indicado Somerj</i>), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Viter, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joê Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (<i>indicado Somerj</i>), Kássie Regina Neves Cargin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldes, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Angra dos Reis</b> – Tel: (24) 3365-0330                Coordenador: Ilmar Bezerra dos Santos Lima                Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507</li> <li><b>Barra do Pirai</b> – Tel: (24) 2442-7053                Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa                Rua Tiradentes, 50/401 - Centro</li> <li><b>Barra Mansa</b> – Tel: (24) 3322-3621                Coordenador: Bernardo Romeu Calvano                Rua São Sebastião, 220 - Centro</li> <li><b>Cabo Frio</b> – Tel: (22) 2643-3594                Coordenador: José Antonio da Silva                Avenida Júlia Kubitschek, 39/111</li> <li><b>Campos</b> – Tel: (22) 2722-1593                Coordenador: Makhoul Moussallem                Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405</li> <li><b>Duque de Caxias</b> – Tel: (21) 2671-0640                Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida                Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310</li> <li><b>Itaperuna</b> – Tel: (22) 3824-4565                Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros                Rua 10 de maio, 626 - sala 406</li> <li><b>Macaé</b> – Tel: (22) 2772-0535                Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho                Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro</li> <li><b>Niterói</b> – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952                Coordenador: Alkamir Issa                Rua Cel. Moreira César, 160/1210</li> <li><b>Nova Friburgo</b> – Tel: (22) 2522-1778                Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho                Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Nova Iguaçu</b> – Tel: (21) 2667-4343                Coordenador: José Estevam da Silva Filho                Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202</li> <li><b>Petrópolis</b> – Tel: (24) 2243-4373                Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich                Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210</li> <li><b>Resende</b> – Tel: (24) 3354-3932                Coordenador: João Alberto da Cruz                Rua Guilhot Rodrigues, 145/405</li> <li><b>São Gonçalo</b> – Tel: (21) 2605-1220                Coordenador: Amaro Alexandre Neto                Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908</li> <li><b>Teresópolis</b> – Tel: (21) 2643-3626                Coordenador: Paulo José Gama de Barros                Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea</li> <li><b>Três Rios</b> – Tel: (24) 2252-4665                Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira                Rua Prof. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro</li> <li><b>Valença</b> – Tel: (24) 2453-4189                Coordenador: Fernando Vidinha                Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro</li> <li><b>Vassouras</b> – Tel: (24) 2471-3266                Coordenadora: Leda Carneiro                Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203</li> <li><b>Volta Redonda</b> – Tel: (24) 3348-0577                Coordenador: Olavo Marassi Filho                Rua Vinte, 13, sl 101</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Barra da Tijuca</b>                Tel: (21) 2432-8987                Av. das Américas 3.555/Lj 226                Representante: Celso Nardin de Barros</li> <li><b>Campo Grande</b>                Tel: (21) 2413-8623                Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302                Representante: Ana Maria Correia Cabral</li> <li><b>Ilha do Governador</b>                Tel: (21) 2467-0930                Estrada do Galeão, 826/Lj 110                Representante: Rômulo Capello Teixeira</li> <li><b>Jacarepaguá</b>                Tel: (21) 3347-1065                Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608                Taquara                Representante: Carlos Enaldo de Araújo</li> <li><b>Madureira</b>                Tel: (21) 2452-4531                Estrada do Portela, 29/Lj 302                Representante: Doris Zogahib</li> <li><b>Méier</b>                Tel: (21) 2596-0291                Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219                Representante: Domingos Sousa da Silva</li> <li><b>Tijuca</b>                Tel: (21) 2565-5517                Praça Saens Pena, 45/Lj 324                Representante: Ricardo Bastos</li> </ul>
<p><b>SEDE</b></p> <p>Praia de Botafogo, 228, loja 119B            Centro Empresarial Rio            Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145            Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120            www.cremerj.org.br            Horário de funcionamento:            de segunda a sexta, das 9 às 18 horas</p> <p>Central de Relacionamento            Telefone: (21) 3184-7050            centralderelacionamento@crm-rj.gov.br            Atendimento: das 9h às 18h            Ouvidoria            Telefone: (21) 3184-7182            ouvidoria@crm-rj.gov.br</p>			

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro  
 Conselho Editorial - Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável - Nícia Maria - MT 16.826/76/198  
 Reportagem - Nícia Maria, Tatiana Guedes, Mariana Coutinho e Rodrigo Reis • Fotografia - José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva  
 Projeto Gráfico - João Ferreira • Produção - Foco Notícias • Impressão - Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • Tiragem - 60.000 exemplares • Periodicidade - Mensal



A EDIGRÁFICA consciente da sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papel com certificação FSC. O selo garante que este papel foi produzido com fontes responsáveis de forma sustentável.



\* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SAÚDE PÚBLICA • Pesquisa do CREMERJ aponta graves deficiências na assistência

## Cirurgias cardíacas pediátricas sofrem drástica redução no Estado

Apenas 17% das cirurgias cardíacas pediátricas necessárias no Estado são realizadas. Essa foi a conclusão de um estudo feito pelo CREMERJ, após denúncias de que os procedimentos estão a cada dia sofrendo maior redução. A estimativa é de que, a cada ano, nasçam 1.300 crianças cardiopatas no Rio de Janeiro, sendo necessária a realização de 700 cirurgias no mesmo período. No entanto, atualmente são feitas em torno de 120 procedimentos.

Para apurar a situação, o CRM criou o Comitê de Monitoramento dos Serviços de Cirurgia Cardíaca Pediátrica e solicitou informações aos hospitais que possuem ou já possuíram a especialidade no



Serafim Borges

Estado. Após diversas reuniões, foi organizado um mapeamento sobre as deficiências do setor, o qual foi entregue ao Ministério Público e à Defensoria Pública para providências urgentes.

O objetivo do comitê é elaborar estratégias necessárias à garantia e manutenção do serviço nos hospitais, que passam por uma grave crise. Devido à falta de financiamento municipal, estadual e federal, as unidades confirmaram que o número de cirurgias foi drasticamente reduzido. Além da carência de verbas para a compra de materiais e insumos, as equipes informaram o déficit de recursos humanos, falhas no sistema

de regulação de pacientes, insuficiência de leitos de UTI e entraves ocasionados pela judicialização.

– A situação da cirurgia cardíaca pediátrica no Rio de Janeiro é lamentável. Muitas vidas poderiam ser salvas e outras poupadas de sequelas se os serviços funcionassem de forma plena. Todos os hospitais que fazem o procedimento denunciaram problemas graves. Foi unânime, o que muito nos preocupou. Entregamos esse documento ao Ministério Público, à Defensoria Pública e ao Conselho Federal de Medicina, porque o Poder Público tem obrigação de corrigir essa situação – frisa o diretor do CREMERJ Serafim Borges, que coordena o comitê.

## Serviços têm falta de verbas e de recursos humanos

A Clínica-Maternidade Perinatal da Barra da Tijuca – unidade na Zona Oeste da capital que recebia a maior parte da demanda de cirurgias cardíacas pediátricas – operava mensalmente cerca de 30 crianças, por meio de parceria público-privada (PPP) com o governo do Estado. Após o atraso nos repasses por parte da Secretaria Estadual de Saúde, o número de cirurgias caiu para seis, em média, no mês. A empresa informou ao CREMERJ que foi necessário “adequar o serviço de cirurgia cardíaca neonatal e pediátrica e reduzir a equipe de médicos intensivistas, enfermeiros, cirurgiões cardíacos pediátricos e anestesistas, o que repercutiu no número de cirurgias realizadas”.

No Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), o montante de cirurgias e cateterismos diminuiu devido à falta de verbas para a compra de materiais específicos e liberação de cirurgiões pediátricos para outra unidade. O maior entrave, segundo médicos do setor de Cirurgia Pediátrica do Iecac, é a falta de profissionais para formar uma equipe multidisciplinar, treinada para o atendimento a pacientes neonatais e pós-operatório. O hospital tem déficit de neonatologistas, mas também de enfermeiros e fisioterapeutas. Além disso, enfrenta a falta de equipamentos como respiradores adequados para crianças abaixo de dez quilos, o que gera constantes problemas. Os insumos são fornecidos de forma irregular, causando desabastecimento até mesmo de medicamentos básicos.



Hospital Federal Cardoso Fontes

No Instituto Fernandes Figueira (IFF), da Fiocruz, médicos do serviço de cardiologia pediátrica informaram que realizam atendimentos ambulatoriais, porém a unidade não dispõe de procedimentos cirúrgicos. Eles apontaram que a única unidade com regularidade no atendimento desse tipo de cirurgia é o Instituto Nacional de Cardiologia (INC), mas que não consegue atender toda a demanda do IFF.

O setor de Cardiologia Pediátrica do INC esclareceu que as dificuldades atuais estão relacionadas ao número limitado de leitos de terapia intensiva – que precisam atender à demanda dos pacientes de outras unidades, incluindo mandados judiciais, e, devido à gravidade dos casos, há longa permanência nos leitos, com

baixa rotatividade. Todo esse cenário dificulta que novas vagas sejam liberadas.

No Hospital Federal dos Servidores do Estado foi constatada que há uma estrutura adequada para atendimento de alta complexidade, mas faltam cirurgiões cardíacos especializados em crianças.

– Ou seja, há uma desorganização generalizada no sistema, porque uma unidade tem estrutura, mas não tem médicos especializados, enquanto a outra tem os recursos humanos necessários, mas não tem leitos. Enfim, verificamos que há sérios problemas de gestão, troca de informações entre as três esferas de governo e na regulação de vagas, todos levando ao prejuízo de centenas de vidas – frisa Serafim Borges.

O Hospital Federal Cardoso Fontes enfrenta o mesmo problema, sem cirurgiões pediátricos suficientes para atender à demanda. A unidade ainda sofre com apenas quatro leitos de enfermagem e com a disponibilidade do centro cirúrgico, que só pode ser usado para esse tipo de procedimento apenas dois dias na semana, pois o espaço é dividido com os demais serviços. Como em outros hospitais, a ausência de leitos de UTI pediátrica também foi citada como um dos principais problemas.

A cena se repete no Hospital Federal de Bonsucesso. A ausência de especialistas é um dos principais fatores que impede a realização do procedimento. Segundo a equipe da unidade, é essencial a contratação de cirurgiões cardíacos, anestesistas e demais profissionais para que se tenha condições de fazer esse tipo de cirurgia e dar o suporte necessário aos pacientes no pós-operatório.

– Em outubro do ano passado, somente na regulação do Estado havia mais de 130 crianças na fila. Sabemos que esse é um tipo de cirurgia que não pode esperar. Recebemos denúncias de crianças que precisavam ser operadas nos primeiros quatro dias de vida, mas que tiveram que esperar dois meses ou mais, ocupando leito de UTI neonatal e agravando suas enfermidades. Essa situação não pode continuar. As autoridades precisam encontrar uma solução rápida para esse problema – enfatiza Serafim Borges.

SAÚDE PÚBLICA • Mapeamento do CREMERJ encontra diversos problemas na assistência oncológica do Estado

## Oncologia: pesquisa avalia 19 instituições

O CREMERJ, através da sua Comissão de Fiscalização (Cofis), realizou uma pesquisa sobre a assistência ao paciente oncológico em diferentes unidades do Estado. O mapeamento, realizado durante os meses de outubro e novembro de 2016, teve como objetivo verificar os problemas que atingem 19 instituições, entre hospitais públicos, privados (parceria público-privada) e filantrópicos, que oferecem serviços na área.

A decisão de elaborar essa pesquisa surgiu a partir das visitas gerais da fiscalização do Conselho, nas quais se observou a precária situação da oncologia no Estado. Aliado a isso, levantamento do Instituto Nacional de Câncer (Inca), em 2015, estimou a ocorrência de cerca de 600 mil casos novos de câncer no Brasil para o biênio 2016-2017.

– Essa conjectura é muito preocupante, pois o câncer é uma das enfermidades que mais acomete a população. É fundamental que nós tenhamos um planejamento eficiente e políticas públicas sérias voltadas para a enfermidade – salienta o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

Entre as principais questões relatadas pelos chefes das equipes estão a reduzida estrutura para exames, com a decorrente demora na marcação, o que é imprescindível para o diagnóstico, e a longa espera pelos resultados, tendo como consequência o retardamento do início do tratamento dos pacientes.



Pablo Vazquez

De acordo com a pesquisa, que foi coordenada pelo conselheiro Gil Simões e contou com a atuação de três médicas fiscais e três funcionários administrativos do Conselho, apenas 20% dos pacientes chegam às unidades com exames realizados em um período inferior a seis meses. O trabalho também aponta que quase 60% deles chegam em um estado avançado da doença no momento da internação.

– Ao longo dos últimos anos, verificamos que uma das piores situações na área da saúde estava nos serviços oncológicos. Quando fizemos a leitura dos dados colhidos, confirmamos aquilo que nos era relatado pelos colegas que estão na ponta: a estrutura é totalmente precária – frisa Gil Simões.

### Ressonância magnética

A maioria das chefias entrevistadas afirmou que os serviços não têm ressonância magnética: 80% das instituições recorrem a outras unidades para a realização do exame. Segundo eles, a espera do agendamento e da entrega dos resultados dura, aproximadamente, 25 semanas.

Outro dado alarmante é que 90% das unidades não possuem exames imuno-histoquímicos, avaliação primordial para a indicação do tratamento adequado para o paciente. A maior parte dos tumores só pode ser tratado após a realização deste procedimento, como é o caso dos tumores de mama e de cólon. Conforme o levantamento identificou, a média de espera pelo resultado deste exame é de dez semanas.

– Os pacientes oncológicos precisam de um diagnóstico rápido, de tratamento e de acompanhamento apropriado. Nosso objetivo com esse trabalho é encontrar maneiras que possam tornar esses processos



Gil Simões

mais satisfatórios na rede pública. Essa pesquisa mobilizou diversos setores do CREMERJ, com o empenho de muitos funcionários, e nossa intenção é que com ela as autoridades competentes possam melhorar e ampliar a assistência – salta Gil Simões.



**“É preciso rever o investimento dessas medicações. Existem diversos quimioterápicos que ainda não foram incorporados na grade do governo e que poderiam otimizar a assistência.”**

Ernani Saltz, membro da CT de Oncologia do CREMERJ



**“As barreiras para uma assistência adequada se iniciam no conflito entre as necessidades de cada hospital e os valores disponibilizados para a aquisição da medicação.”**

Alfredo Henrique Guarischi, membro da CT de Oncologia do CREMERJ

### Falta de quimioterápicos

A constante falta de quimioterápicos também foi outro ponto ressaltado na pesquisa. A ausência deles ocorre em 42% das unidades e, de acordo com os chefes dos serviços, ela é frequente.

Segundo os integrantes da Câmara Técnica de Oncologia do CREMERJ, além da falta de medicamentos que estão contemplados pela chamada Autorização de Procedimentos de Alta Complexidade (Apac), há, ainda, a não inclusão de novas drogas. Por falta de investimentos e do reconhecimento da gravidade da doença, o Sistema Único de Saúde não dispõe de medicações de ponta consideradas ideais e que já são contempladas no protocolo de tratamento em vários países.

– É preciso rever o investimento dessas medicações. Existem diversos quimioterápicos que ainda não foram incorporados na grade do governo e que poderiam otimizar a assistência. Essas medicações são mais caras, porém a eficiência delas

é maior. Isso resultaria em um tratamento mais rápido, o que desocuparia muitos leitos e também evitaria a recaída desses pacientes – resalta o membro da CT de Oncologia Ernani Saltz.

Para agravar a situação, a defasada tabela da Apac não discorre sobre medicamentos, e sim sobre recursos que podem ser gastos com cada patologia. Além disso, há tempos não é realizada uma correção dos valores vigentes.

– Algumas patologias têm ausência total de tratamento porque as unidades não possuem o medicamento para o paciente. As barreiras para uma assistência adequada se iniciam no conflito entre as necessidades de cada hospital e os valores disponibilizados para a aquisição da medicação. Estes valores estão longe da realidade, pois os modernos têm custo elevado, superior ao pago pela Apac – salienta Alfredo Henrique Guarischi, também membro da CT do CREMERJ.

## Radioterapia

Dentre os dados reunidos, a falta de radioterapia também se destaca. Mais de 70% das unidades não possuem o procedimento, e a média de tempo de espera por ele chega a oito semanas.

Essa demora vai, inclusive, contra a legislação brasileira. Em vigor desde maio de 2013, a Lei 12.732/2012, também conhecida como Lei dos 60 dias, assegura que os pacientes com câncer atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) devem começar a ser tratados em até dois meses após o diagnóstico da doença, o que dificilmente acontece.

– O atraso que o paciente enfrenta até conseguir realizar todos os exames necessários se dá por vários motivos, como a falta de estrutura e de equipamentos nas unidades, a pouca oferta de leitos, entre tantos outros. O problema é anterior ao trabalho do especialista. No atendimento, o médico quer sempre oferecer a melhor assistência, mas com todas essas dificuldades isso não é possível – salienta Gil Simões.

Como resultado de todas essas adversidades, tem-se o seguinte cenário: longas filas de espera, avanço da doença, agravamento do problema e o que poderia ser evitado, o óbito.

No Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), dados mostram que, desde 2009, houve uma queda de 50% no atendimento oncológico. Além da redução do número de leitos, houve a diminuição de recursos humanos e a restrição do centro cirúrgico da unidade. Um dos problemas recorrentes do hospital é o atraso no diagnóstico do exame imunohistoquímico por falta de reagentes. Os pacientes que necessitam deste exame são encaminhados para o Inca.

O HUCFF e o Inca são os únicos Centros de Assistência de Alta Com-



Hospital do Fundão



Unidade do Inca na Praça Cruz Vermelha

plexidade em Oncologia (Cacon) no Estado do Rio de Janeiro. Os Cacons são unidades que contemplam todo o atendimento e acompanhamento do paciente oncológico.

Mais um ponto que prejudica a as-

sistência é também um problema social. A maioria das unidades não tem serviço de cuidados paliativos, o que faz com que muitos pacientes sem possibilidade de cura permaneçam ocupando leitos nos hospitais, pois suas famílias

não possuem estrutura em suas residências ou condições financeiras para manter o suporte necessário. Somente o Inca tem esse atendimento atualmente.

– Gastam-se recursos financeiro e humano para que esses doentes permaneçam na unidade, enquanto outros, que também necessitam de uma vaga e que têm chance de cura, não conseguem por causa da superlotação. A criação de casas de acompanhamento para esses pacientes paliativos é uma ação que desafogaria essas instituições. Essa é uma questão de saúde pública e também de ação social, onde claramente vemos que os governantes falham – frisa Pablo Vazquez.



Maria de Fátima Gai

## Regulação

A desorganização da regulação é mais uma das dificuldades da assistência oncológica. Uma grande parcela dos percalços enfrentados pela população que precisa do atendimento na rede pública passa pela ineficiência de sistemas de organização do fluxo de atendimento em todos os graus de complexidade do Sistema Único de Saúde.

Atualmente, a regulação dos pacientes oncológicos é realizada pelo Sistema Estadual de Regulação (SER).

No Estado do Rio de Janeiro, hoje, estão habilitados 27 hospitais para o tratamento de câncer pelo SUS.

A professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro e membro da Câmara Técnica de Oncologia do CREMERJ Maria de Fátima Gai conta que o Hospital Clementino Fraga Filho, até o momento, não é regulado pelo sistema de regulação, e que muitos pacientes da unidade chegam através da emergência e com a patologia em um estágio avançado.

Maria de Fátima relata ainda que a unidade não pode receber pacientes, por exemplo, com tumor renal ou com câncer de pele melanoma, pois não há condições de garantir a medicação adequada para o tratamento.

– O sistema deveria prever uma regulação para a unidade que o doente pode ser tratado. Esse é um dos pontos que podem ser melhorados de imediato, pois não envolvem recursos financeiros, e sim planejamento – reforça.

SAÚDE PÚBLICA • Unidade pede ajuda às autoridades diante de atrasos nos salários e falta de insumos e medicamentos

## Iecac: abraço simbólico de médicos e funcionários

Cerca de 70 pessoas, entre médicos, corpo clínico, funcionários, representantes de sociedades de especialidade e pacientes realizaram, no dia 11 de janeiro, um abraço simbólico ao Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac). O ato foi um pedido de ajuda às autoridades diante da falta de insumos, dos atrasos nos salários e do desabastecimento de medicamentos.

Presente na manifestação, o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, frisou a importância da união da categoria médica e da população em prol de uma saúde de qualidade.

– A luta pelo Iecac é uma batalha pela democracia no nosso país, pois não existe democracia sem saúde. O governo está tentando tirar o direito de acesso à saúde, usando a crise econômica como justificativa. Isso é um crime. O CREMERJ se solidariza e está dentro dessa luta. Todas as deficiências e atitudes arbitrarias que estiverem ocorrendo nas unidades devem ser encaminhadas ao CRM, para podermos tomar as providências



Pablo Vazquez, representantes de sociedades de especialidade, médicos, funcionários e pacientes do Iecac durante a manifestação

as necessárias –ressaltou Pablo.

Segundo a presidente do corpo clínico do Iecac, Francisca Bottino, a unidade vem perdendo a referência em cardiologia e na realização de cirurgias de alta complexidade devido ao déficit

de medicamentos e demais recursos.

– Há alguns anos, o Iecac vem sofrendo com a falta constante de insumos, o que acarreta muitas dificuldades nos procedimentos.

Temos profissionais competentes

na unidade e estamos pedindo ajuda para que o Iecac volte a ser referência em cardiologia – disse.

O diretor da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) Jorge Darze também participou do ato.

## Os verdadeiros algozes

O agente do governo acorda a mulher que dorme ao lado do seu filho. Não, não era a polícia. Eram agentes da Secretaria Municipal de SAÚDE que acordavam, no meio da madrugada, mães e seus filhos doentes, internados em uma enfermaria do Serviço de Pediatria do Hospital Municipal da Piedade.

Isso não é novidade para alguns colegas que lá trabalham. Passaram por isso há 30 anos, no mesmo hospital, cujo nome era Hospital Universitário Gama Filho - HUGF.

A família, dona e gestora, começou fechando leitos e enfermarias, demitindo médicos e funcionários. Era um hospital privado, mas construído com dinheiro público e para atender aos pacientes do INAMPS. Médicos, funcionários, residentes e alunos se rebelaram; o plano era esvaziar o hospital para vendê-lo.

O esvaziamento continuou apesar dos protestos e denúncias, inclusive ao MTPS, até restar um único doente, que, com a ajuda da Polícia Federal e Militar, foi removido. No entanto, outro paciente acabou de ser internado: uma aluna do internato de pediatria. Convidamos pacientes, familiares, comerciantes e moradores do bairro, parlamentares e jornalistas para a resistência. Não deveríamos desocupar o hospital mesmo com a saída do último paciente. Exigíamos, então, sua desapropriação. As assembleias eram diárias. Chegamos a morar no hospital.

No fim da tarde, com estardalhaço, chegaram as viaturas das polícias. Corremos todos para dentro do hospital, sentando no chão e nas escadas. Na primeira tentativa de esvaziar à força o pátio da entrada, protestos de todos encheram a noite; “tem

crianças aqui, doentes, alunos, idosos! Respeitem o hospital!”. Ligações para Brasília, o ministro mandou suspender a ação policial. O governo decidiu desapropriar o HUGF. Tornou-se um bem público. O Hospital da Piedade.

Esse é um resumo pessoal de lembranças, cheio de emoção e sem cuidados com detalhes, datas ou duração do que ocorreu em cerca de dois anos.

Por que transferir crianças doentes na calada da madrugada? Não havia incêndio ou terremoto. A ação foi descabida e desumana, sem consultar equipe médica, pais ou responsáveis, em ambulâncias sem médicos e para hospitais distantes. Quatro mães não aceitaram. A ação foi filmada por elas.

Essa estratégia foi usada também na gestão anterior para fechar o CTI pediátrico do Souza Aguiar, enquanto o prefeito livrava amigos empresários dos impostos municipais. Vencemos na Justiça a reabertura, mas até hoje não cumpriram a sentença.

Redução de leitos, financiamento e investimento vem ocorrendo sistematicamente. O mal que os três níveis de governos passados impuseram à medicina, aos médicos e à população continua com os atuais. Quando essas desditas atingem os hospitais universitários, vai além da assistência, impedindo o ensino, a pesquisa e a extensão. Na assistência, é negada a última esperança de milhares de cidadãos, que sustentam com o sacrifício de suas famílias poderes corruptos como os que temos há muitos anos.

## COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA  
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



Não comparo o que ocorreu no HUGF há 30 anos com o que ocorre hoje no HUPE-UERJ. Mas identifico semelhanças. O amor dos colegas e funcionários pelo HU e pelo que fazem no seu trabalho diário de curar, amenizar a dor e confortar, ensinando ao mesmo tempo. A luta sem trégua e a esperança sempre presente, apesar do cansaço e abatimento que vem e vai. A revolta, a coragem, a compreensão e o perdão eventual ao companheiro de luta.

A indignação com o ex-governador corrupto e responsável por dezenas de milhares de mortes de pacientes no Estado, pelas humilhações a pacientes, a funcionários e suas famílias, sem dinheiro para pagar suas contas, apesar de continuarem as jornadas de trabalho. De médicos e professores.

Pezão finge nada saber, e o presidente da República, citado na Lava Jato 43 vezes, tenta blindar o amigo Moreira Franco, vulgo “gato angorá”, contra Sérgio Moro. O presidente da Câmara, vulgo “Botafogo”, promete continuar qualquer reforma (menos a política) e o do Senado, vulgo “índio”, diz que apoia a “luta anticorrupção”. Cada qual com mais de três dezenas de citações. Essa é a linha sucessória do país.

Parabéns aos bravos que resistem no HUPE, outros HUs e demais unidades. Temos que nos unir. Os verdadeiros algozes não estão nos nossos grupos. Estão onde sempre estiveram: protegidos nos três níveis de governo e nos Três Poderes.

**SAÚDE PÚBLICA** • Da proposta de criação de planos populares

à ampliação de contratos com OSs, Ricardo Barros demonstra desrespeito ao SUS

## Ministro da Saúde segue projeto de desmonte da saúde pública

O ministro da Saúde, Ricardo Barros, está mesmo disposto a reduzir o Sistema Único de Saúde (SUS). Não bastasse, nos primeiros dias de sua gestão, declarar que o tamanho do SUS deveria ser revisto, agora afirma que pretende ampliar o modelo de gestão por Organizações Sociais (OSs). Embora criticado publicamente por sua forte visão de desmonte da rede pública de atendimento, através, inclusive, da criação de um grupo de trabalho para debater o projeto de planos de saúde populares, o ministro jamais recua em sua posição de privatizar o setor no Brasil.

Durante visita, em janeiro, ao Hospital da Criança em Brasília, Barros declarou que as OSs têm dado certo no Brasil. Para ele, “esse é um modelo que tem feito sucesso em todo o Brasil, em que a sociedade organizada, as sociedades filantrópicas e associações se unem ao SUS e conseguem prestar serviços de qualidade e excelência”.

– O ministro ignora completamente as denúncias de superfaturamento, desvios e corrupção em várias OSs. Não é possível que ele desconheça as muitas investigações e processos contra as administrações por OSs. Não existe nenhum controle e fiscalização sobre os recursos destinados a elas, e o que vemos é, em sua maioria, má gestão e má qualidade dos serviços, o oposto do que ele diz. Muitas OSs são réis na Justiça e outras já foram julgadas e impedidas de atuar – frisa o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

A redução de médicos nas Unida-

des de Pronto Atendimento (UPAs), através da portaria 10 do Ministério da Saúde, publicada no dia 04 de janeiro, foi outro golpe dado na saúde pública.

No país inteiro as unidades têm diminuído o número de atendimentos e ficado cada vez mais sobrecarregadas. A redução do mínimo de médicos para cada UPA – de quatro para dois profissionais – agrava a qualidade da assistência, prejudica médicos e demais membros das equipes de saúde e, principalmente, a população que busca atendimento de urgência e emergência.

– A resolução CFM 2.079/14 disciplina o atendimento médico nas UPAs em seus aspectos éticos e técnicos, estabelecendo que os gestores devem garantir qualidade e segurança assistencial ao paciente e ao médico que presta o serviço, o que, evidentemente, fica comprometido se a medida for aplicada. Os serviços deficitários das UPAs possivelmente servem ao

projeto do ministro de sepultar o SUS – salienta Pablo Vazquez.

A imprensa divulgou, ainda, que o governo federal teria, por força da pressão das entidades médicas e civis, engavetado o projeto sugerido pelo ministro de planos de saúde a preços baixos.

Matérias na mídia mostraram que Ricardo Barros mantém relações próximas com representantes de operadoras na área da saúde e, inclusive, teve sua candidatura a deputado federal, em 2014, patrocinada por empresário do setor.

– Além de essa proposta ir contra os direitos constitucionais do povo brasileiro, o conflito de interesses está muito claro nesse caso. Uma ideia dessas jamais poderia ter sido levada adiante com a argumentação de um melhor serviço para os mais pobres, porque, na verdade, os planos populares não desafogariam o SUS, muito pelo contrário. Os casos de média e alta

complexidade, mais caros por natureza, não seriam contemplados, e os pacientes seguiriam precisando do atendimento no setor público, que estaria ainda mais subfinanciado. Essa seria uma forma de enganar a população, não de resolver o problema – explica o presidente do CREMERJ.

Entidades médicas e sociedade civil têm se manifestado amplamente contra as propostas desastrosas do ministro, que ainda incluem a retirada da tuberculose dos indicadores da pactuação interfederativa de saúde para os anos de 2017-2021, a partir dos quais são dimensionados e distribuídos os investimentos para políticas públicas de saúde.

– Ou seja, o ministro tem colecionado uma série de sugestões que são verdadeiros retrocessos, tanto para a saúde da população como para a democracia no país – finaliza o presidente do CREMERJ.



### MP reabre ação contra Pezão por improbidade administrativa

O Conselho Superior do Ministério Público (CSMP) reabriu, no dia 26 de janeiro, o inquérito que investiga o governador do Estado, Luiz Fernando Pezão, por crime de improbidade administrativa. A decisão de desarquivamento foi tomada por seis votos a três. A demanda tem origem na representação do CREMERJ junto ao Ministério Público, em junho de 2015, devido às irregularidades encontra-

das nas unidades estaduais de Saúde durante as fiscalizações realizadas pelo Conselho.

– É preciso que o Estado faça os repasses de 12% destinados à Saúde. Essa ação do Ministério Público é um passo importante para o cumprimento da lei e a garantia do direito à assistência em Saúde de qualidade à população – ressalta o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

**É** com pesar que o CREMERJ informa o falecimento do médico Marciano de Almeida Carvalho e do professor Cláudio Coutinho Villela Pedras.

Marciano de Almeida Carvalho, um dos ícones da cardiologia no Rio de Janeiro, formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), em 1963, foi chefe da especialidade no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro. Certamente, deixará uma grande lacuna na cardiologia do Rio e do país.

Cláudio Coutinho Villela Pedras, que faleceu no dia 30 de novembro, no Hospital Samaritano, formou-se

pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1961. Responsável pela introdução das modernas técnicas de cirurgia da coluna vertebral em nosso país, principalmente na área de escoliose, ele era titular da cadeira de ortopedia e traumatologia da Faculdade de Medicina da UFRJ e coordenou os serviços de coluna durante muitos anos nos Hospitais Clementino Fraga Filho, Miguel Couto e Traumatologia-Ortopedia (atual Into). Excelente professor, foi também responsável pela formação e pelo treinamento de um enorme número de cirurgiões de coluna que estão, hoje, em atividade no nosso país.

SAÚDE PÚBLICA • Erradicação da tuberculose até 2035 é uma meta global estipulada pela OMS

# Doença é retirada dos indicadores que avaliam saúde da população

Mais uma vez o Ministério da Saúde agiu de forma equivocada e arbitrária, ao retirar a tuberculose dos indicadores da pactuação interfederativa de saúde para os anos de 2017-2021. A lista de doenças citadas na Resolução Tripartite nº 8, de 24 de novembro de 2016, relaciona as prioridades nacionais em saúde com os municípios e os Estados, mas exclui a tuberculose.

O CREMERJ apoia o coletivo de entidades governamentais e não-governamentais envolvidas no enfrentamento e controle da tuberculose no Brasil, que é contra a retirada da tuberculose dos indicadores, por ser a principal doença infecciosa transmissível segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

As doenças que compõem o rol dessa resolução são utilizadas nas diretrizes do planejamento no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e para os repasses de verbas para os municípios e os Estados.

A tuberculose não aparecer mais como um dos indicadores, utilizando taxas de cura e mortalidade, conforme as metas prioritárias, é um retrocesso. Isso ameaça os avanços obtidos na última década, inclusive no Brasil no que concerne à mortalidade. Essa decisão compromete a erradicação da tuberculose até 2035, que é uma meta global estipulada pela OMS.

– Ou seja, só podemos ver essa medida do Ministério como mais um passo para trás na saúde e na democracia do país – disse o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.



## Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

### ACUPUNTURA

Gislaine Cristina Abe - 0086690-3

### ANESTESIOLOGIA

Amanda Alves Pinto - 0092719-8  
Ana Carolina Janiques dos Santos - 0078073-1  
Ana Carolina Lopes Pinheiro - 0087230-0  
Bruna Barreto Falcão - 0092556-0  
Raquel Guimarães de Oliveira Ribeiro - 0096253-8  
Tarsila Rocha Marques - 0088343-3  
Thais Kroeff Machado - 0084729-1

### CARDIOLOGIA

Rafaela Videira Lopes - 0066751-0  
William Oliveira de Souza - 0075906-6  
**Área de Atuação: Eletrofisiologia Clínica Invasiva**  
William Oliveira de Souza - 0075906-6

### CIRURGIA GERAL

Ana Paula de Oliveira Batista - 0094496-3  
Ariane Ferreira Leite - 0067393-5  
Carolina Alcaide de Castro - 0096213-9  
Hiram Jose Villanueva Aguero - 0080622-6  
João Filipe Neto Pereira - 0088842-7  
Juliana Esporcatte - 0092918-2  
Juliano Hermes Maeso Montes - 0108554-9  
Marco Antonio Marques Leite - 0023577-0  
Maria Júlia Norton Varela - 0087866-9  
Tais Menezes Magalhães - 0095557-4  
Vinicius Barreto Vallim - 0089421-4  
**Área de Atuação: Cirurgia do Trauma**  
Juliano Hermes Maeso Montes - 0108554-9  
**Área de Atuação: Cirurgia Bariátrica**  
Marco Antonio Marques Leite - 0023577-0

### CIRURGIA PLÁSTICA

Maria Júlia Norton Varela - 0087866-9  
Roberta Alvares Ferreira de Souza Azevedo - 0090762-6

### CIRURGIA VASCULAR

Felipe Luiz Guimarães Fonseca - 0088541-0

### CLÍNICA MÉDICA

Ananda Altoé - 0097244-4  
Andrea Maria Bonon Goulart - 0047982-5

Edson de Menezes Vieira Junior - 0024951-3  
Gabriella Queiroga Bairos de Castro - 0093313-9  
Geraldo da Rocha Castelar Pinheiro - 0037449-0  
Joao Autran Nebel - 0082224-8  
Joao Paulo Zumack - 0085012-8  
Laila Lubiana Maciel - 0094707-5  
Lavinia Lustosa Bergier - 0093540-9  
Lina Lima Lins de Oliveira - 0099647-5  
Rafaela Videira Lopes - 0066751-0  
Tayene Albano Quintella - 0099245-3

### DERMATOLOGIA

Wellington Batista Vasques - 0091856-3

### ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Ana Paula Pinto Brilhante - 0066782-0  
Roberta Azevedo Coelho - 0066240-2  
Tatiane Christina Guimarães - 0079743-0

### ENDOSCOPIA

Hilton Gueiros Leitão Neto - 0082001-6

### ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Gutemberg Correia da Silva - 0029781-9

### GASTROENTEROLOGIA

Edson de Menezes Vieira Junior - 0024951-3  
Gutemberg Correia da Silva - 0029781-9  
Joao Autran Nebel - 0082224-8  
Maria de Fatima Porfírio dos Santos Sobral - 0058639-8

### GERIATRIA

Homero Marinho Teixeira Leite Junior - 0054493-9  
Isabela Araujo Touma de Cerqueira Campos - 0081172-6  
Wallace Carneiro Machado Junior - 0078298-0

### GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Angela Cristina Marinho Moreira - 0056296-6  
Cristiane Torres Monteiro Cardoso - 0084762-3  
Juliana Procópio de Almeida - 0090548-8  
Maria de Fatima Abrantes Madeira Barbosa - 0041166-1  
Paula Maria de Torres e Guerreiro El-Kareh - 0085748-3  
**Área de Atuação: Endoscopia Ginecológica**  
Juliana Procópio de Almeida - 0090548-8

### HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Lavinia Lustosa Bergier - 0093540-9

### MASTOLOGIA

Angela Cristina Marinho Moreira - 0056296-6  
Cristiane Torres Monteiro Cardoso - 0084762-3

### MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Bruno Teixeira da Silva - 0089900-3  
Diego Bolivar M. Vila Pouca M. Leite - 0095768-2  
Giliate Cardoso Coelho Neto - 0107541-1  
Jéssica Valéria Silva Gracelácio da Paixão - 0091964-0  
Leonardo Barbosa Anesio - 0058928-0  
Lorena Gomes de Brito - 0096170-1  
Maria Alzira Gonçalves de Lima de Moraes - 0083882-9  
Maurício Ramos Pereira - 0089988-7

### MEDICINA DO TRABALHO

Edson de Menezes Vieira Junior - 0024951-3  
Telma de Brito Küpper Tirloni - 0107710-4  
Vera Lucia Faria de Moraes - 0027399-0

### MEDICINA INTENSIVA

Gutemberg Correia da Silva - 0029781-9  
Homero Marinho Teixeira Leite Junior - 0054493-9

### NEUROLOGIA

Elisa Sasse - 0095869-7

### OFALMOLOGIA

Ana Maria Pinto Barbosa - 0030189-2  
Brenda Maiolino Bucco - 0092022-3  
José Henrique de Oliveira Tamburini - 0023190-9  
Mary Margareth Viana Cardoso - 0019609-0  
Raphael Gouget Ferreira Silvano - 0090870-3

### ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Alexandre Romano Barros da Silva - 0085998-2  
Lucio Carlos de Azevedo Torres Filho - 0107359-1

### OTORRINOLARINGOLOGIA

Jessika Asano de Mello - 0083483-1  
Marcelo de Souza Otaviano - 0092771-6  
Modesto Rezende Ribeiro - 0002665-8  
Patricia Salve de Souza - 0082893-9

Renata Freitas Silva - 0092377-0  
Roberto Lobo Escocard - 0030901-4

### PATOLOGIA

Renato Torres Medina - 0096476-0

### PEDIATRIA

Gislaine Cristina Abe - 0086690-3  
Juliana Lôbo Furiati - 0081609-4  
Leonardo Rodrigues Campos - 0093081-4  
Marcia Costa Martins - 0079959-9  
Patricia Moreno Romano - 0081412-1  
Raquel Aitken Soares - 0099513-4  
Thais Junqueira Ferraz Villela - 0107491-1

### Área de Atuação: Neonatologia

Juliana Lôbo Furiati - 0081609-4  
Marcia Costa Martins - 0079959-9  
Patricia Moreno Romano - 0081412-1

### Área de Atuação: Neurologia Pediátrica

Gislaine Cristina Abe - 0086690-3  
**Área de Atuação: Reumatologia Pediátrica**  
Leonardo Rodrigues Campos - 0093081-4

### PSIQUIATRIA

Bruna Rodrigues Monte Christo - 0090080-0  
Carlos Cesar David de Carvalho - 0084184-6  
Ismael Ulguim da Silva - 0096025-0  
Orli Carvalho da Silva Filho - 0082783-5  
Rafael Ferreira Garcia - 0082381-3  
Vicente Nunes - 0020640-5  
**Área de Atuação: Psiquiatria da Infância e Adolescência**  
Orli Carvalho da Silva Filho - 0082783-5

### RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Carmen Lucia Barroso R. B. do Couto - 0035832-0  
Luciana Camara Belém - 0092085-1  
Luiz Felipe Peres Giesta - 0094281-2

### REUMATOLOGIA

Geraldo da Rocha Castelar Pinheiro - 0037449-0  
Solange Murta Barros - 0061272-7

### UROLOGIA

Robinson Luis Wolter - 0072588-9



SAÚDE PÚBLICA • Estado do Rio está realizando bloqueio vacinal nos municípios que fazem divisa com Minas Gerais

## Sociedade de Infectologia orienta conduta médica para a febre amarela

Em virtude da ocorrência de casos suspeitos de febre amarela em Minas Gerais, a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) divulgou informativos para orientar a população e profissionais de saúde sobre as ações a serem adotadas quando houver suspeita da doença. O documento alerta que, se isto acontecer, é importante investigar história de viagem para o Estado mineiro em indivíduos sintomáticos, no período de até 15 dias antes do início dos sintomas, e avaliar histórico vacinal.

No Brasil é indicada a vacina contra a febre amarela para toda a população residente ou viajante para Áreas com Recomendação de Vacina (ACRV). A vacina está disponível em diversas unidades básicas de saúde e deve ser administrada pelo menos dez dias antes do deslocamento, para garantir o desenvolvimento da imunidade. Vale ressaltar que o Rio de Janeiro não está entre as cidades que constam nas áreas recomendadas para a vacinação.

Preventivamente, no Estado do Rio



de Janeiro está sendo realizado um bloqueio vacinal nas regiões noroeste, norte, centro sul e região serrana, ou seja, nos municípios que fazem divisa com Minas Gerais.

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda com grande im-

portância epidemiológica, por sua gravidade clínica e elevado potencial de disseminação em áreas urbanas. Possui dois ciclos epidemiológicos distintos: silvestre e urbano. É transmitida através da picada do mosquito *Haemagogus* (forma silvestre) e do *Aedes*

*aegypti* (forma urbana), não havendo transmissão de pessoa para pessoa.

Para a conselheira e infectologista Marília de Abreu, é importante frisar que nem todas as pessoas podem ou devem receber a vacina. Segundo ela, algumas situações clínicas aumentam o risco de complicações, o que leva a não indicar a sua aplicação.

– O risco de contrair a doença é maior para as pessoas com mais de 60 anos de idade e qualquer pessoa com alterações no sistema de defesa, como portadores de HIV/aids, transplantados, pessoas com doenças reumatológicas que usam imunossuppressores, entre outros. Por isso os pacientes devem ser avaliados criteriosamente. No momento, acredito que o bloqueio vacinal nessas áreas é a melhor decisão – frisa Marília.

A Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro também divulgou uma nota técnica com recomendações para intensificação da vigilância da febre amarela no Estado. A nota pode ser conferida no site do órgão.

## Tráfico de crianças mobiliza entidades

O CREMERJ vai realizar uma manifestação, em parceria com o CFM, a Soperj, a Somerj e a SBP, para conscientizar a sociedade sobre o tráfico de crianças e adolescentes. O ato está previsto para o dia 12 de março, às 10h, na orla da Praia de Copacabana, na altura da rua Bolívar. A decisão foi tomada em reunião realizada no dia 16 de janeiro, da qual participaram o vice-presidente do CRM Nelson Nahon; a presidente da Soperj, Isabel Madeira; o conselheiro federal e secretário geral da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Sidnei Ferreira, e a representante do CFM Paula Peixoto.

No Brasil, 250 mil ocorrências de desaparecimento de crianças e adolescentes ainda estão sem solução e cerca de 15% a 20% desse número corresponde aos que somem sem deixar vestígios. Desconsiderando-se os casos que não são denunciados, por ano são registrados mais 50 mil. Se-



Sidnei Ferreira, Isabel Madeira, Nelson Nahon e Paula Peixoto

gundo a SBP, a cada 15 minutos uma criança ou adolescente desaparece no país. O número estimado de ocorrências registradas no mundo pode chegar a 25 milhões.

– Queremos mobilizar as socie-

dades médicas, as entidades e os pais e familiares para conscientizar a todos sobre a proporção desse problema. Crianças e adolescentes desaparecidos estão sendo usados para fins de exploração sexual, trabalho

escravo, remoções de órgãos e adoção ilegal, e precisamos agir diante desse grave cenário. Temos de pensar urgentemente em ações para impedir que essa situação se amplie – frisou Nahon.

SAÚDE PÚBLICA • Governo diz que Melchiades Calazans será reaberto como unidade de traumatologia-ortopedia

## Desativado hospital de Nilópolis

O CREMERJ repudia o fechamento do Hospital Estadual Vereador Melchiades Calazans (HEVMC), em Nilópolis, ocorrido no dia 30 de dezembro de 2016. Com a medida, centenas de atendimentos clínicos e cirúrgicos foram cancelados e cerca de 500 funcionários demitidos, sendo 163 médicos. Para o Conselho, o encerramento das atividades no HEVMC compromete a assistência à população neste momento de extrema vulnerabilidade da saúde pública do Estado.

Segundo o diretor do hospital, Carlos Alberto de Moura, o governo informou que a unidade será reaberta como Hospital Estadual de Traumatologia-Ortopedia a partir de 1º de março.

– O Centro de Tratamento de Queimados, instalado com nove leitos no primeiro andar da unidade, independente do andar superior, onde estão as enfermarias, o centro cirúrgico e o CTI, deve voltar a funcionar juntamente com a traumatologia-ortopedia, conforme informações da Secretaria Estadual de Saúde – acrescentou.

O HEVMC é uma das unidades geridas pela Organização Social Hospital Maternidade Therezinha de Jesus, que atravessa graves problemas por conta da falta de repasses do governo. Os funcionários, inclusive os médicos, foram demitidos e não receberam os ven-



Os portões do Melchiades Calazans encontram-se fechados com correntes e cadeados

cimentos referentes ao mês de dezembro, nem o 13º salário. Além disso, não tiveram uma previsão sobre o pagamento das verbas rescisórias. O processo licitatório para a contratação de uma nova administradora deve ser concluído num prazo de até 60 dias.

Carlos Alberto de Moura disse ainda que as cirurgias já estavam suspensas desde junho do ano passado, alegando a Secretaria Estadual de Saúde que os pacientes seriam atendidos nos hospitais federais.

– Quanto aos dez leitos de clínica médica que deveriam ser reservados como suporte para as UPAs da região, para ter as vagas, os pacientes eram transferidos para a emergência do Hospital da Posse, e apenas em caso de internação retornavam ao Melchiades Calazans – explicou.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, afirmou que a Baixada Fluminense já é uma região com falta de leitos e de unidades de saúde no geral, por isso o CREMERJ é completamente contra o fechamento do hospital, principalmente, neste momento.

– O que precisamos é que os hospitais existentes voltem a funcionar de maneira plena, que a população tenha um atendimento de qualidade e que os profissionais possam trabalhar com segurança e direitos respeitados – afirma Vazquez.

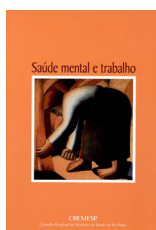
### NA ESTANTE



#### ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR & MÚLTIPLAS VÍTIMAS/CATÁSTROFES

Autor: Luiz Henrique Horte Hargreaves e Rodrigo Assis Neves Dantas  
Editora: Águia Dourada  
Páginas: 720

A obra é uma referência para o tema atendimento pré-hospitalar em situações extremas, na área da saúde, e é considerada leitura obrigatória para docentes, estudantes e profissionais de saúde.



#### SAÚDE MENTAL E TRABALHO

Autores: Denise Razzouk, Mauro Gomes de Lima e Quirino Cordeiro  
Editora: Cremesp  
Páginas: 310

O livro alerta para a necessidade de se promover um ambiente laboral sustentável e adequado para a saúde mental dos indivíduos.



#### GESTÃO HOSPITALAR: O PAPEL DO MÉDICO GESTOR

Autor: Eduardo D'Aguiar  
Editora: DOC Content  
Páginas: 78

Este exemplar tem o objetivo de apresentar os caminhos para gestão na saúde, mostrando como o gestor deverá adaptar-se frente às adversidades e adequar-se às necessidades do grupo de trabalho.

## CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

**Carga Horária: 1920h Início: Março/2017 Término: Fevereiro/2019**

**UNIG**  
UNIVERSIDADE IGUAÇU

**Aulas Teóricas Noturnas no CBC (Rua Visconde Silva, 52 - Botafogo) e Aulas Práticas (70% da carga horária total) em Empresas**

**Coordenação: Profa. Rose Copelman (Mestre pela Fundação Oswaldo Cruz e Professora Adjunta da UNI-RIO/CRM - 5254489-1)**

**Informações: 21-2548-0648 | [www.posmedtrab.com.br](http://www.posmedtrab.com.br)**

O curso não confere o certificado de especialista que é obtido através da sociedade da especialidade.

**POR DENTRO DO CREMERJ** • Seccat é formada por 54 Câmaras Técnicas das mais diversas especialidades, 17 Grupos de Trabalho, seis Comissões e duas Coordenações

## 498 pareceres e 63 eventos científicos e administrativos em 2016

A Secretaria de Comissões e Câmaras Técnicas (Seccat) do CREMERJ foi criada com o intuito de subsidiar as sindicâncias e pareceres técnicos solicitados pelo setor de Processo Ético Profissional do Conselho e para auxiliar a diretoria em questões cotidianas. Os pareceres são produzidos pelas Câmaras Técnicas (CT), que reúnem médicos de grande experiência em suas especialidades. Somente no ano passado foram emitidos 498 pareceres.

A Seccat é formada por 54 CTs das mais diversas especialidades, dentre elas pediatria, cardiologia, alergia e imunologia, urologia. E, ainda, possui 17 grupos de trabalho, seis comissões e duas coordenações.

A Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) tem a função de executar a eleição das Comissões de Ética Médica (CEM) nas unidades de saúde pública e privada que tenham mais de dez médicos compondo o corpo clínico. Durante o ano de 2016, foram empossadas 86 CEMs, tanto na sede do CREMERJ, quanto nas seccionais. Atualmente, a coordenação tem 237 comissões em atividade.

O setor também é responsável por realizar eventos de cunho científico, ao longo do ano, como fóruns, cursos e simpósios, sejam eles na capital ou nas demais cidades de todo o Estado, promovendo a educação médica continuada. Os eventos são gra-



Gabriela Martins em palestra durante curso de mastologia



Cerimônia de homenagem aos médicos jubilados em novembro de 2016

tuitos e direcionados a médicos e estudantes de medicina do 9º ao 12º período da faculdade.

– A escolha dos temas dos cursos é feita de acordo com a necessidade de cada especialidade. Os temas podem ser baseados em doenças novas, possíveis epidemias ou novas descobertas cien-

tíficas. Em 2015, por exemplo, lotamos dois auditórios em um fórum sobre o zika vírus. Os médicos queriam e precisavam conhecer melhor a doença – relata a coordenadora da Seccat, conselheira Marília de Abreu.

No ano passado, sob a responsabilidade da Seccat foram realizados 63

eventos entre temas científicos e administrativos, que também fazem parte do cotidiano dos médicos, como “O Médico e o Imposto de Renda” e “O Que o Médico Deve Saber ao Atuar como Pessoa Jurídica?”.

Além das atividades de educação continuada, o setor também produz outros três tipos de eventos. Um deles é a homenagem aos médicos jubilados, que comemoram 50 de formação em medicina, no primeiro e no segundo do semestre do ano.

– O Jubilados foi a forma que o CREMERJ encontrou de prestigiar àqueles que se dedicaram a vida inteira para a medicina, seja nos atendimentos nos hospitais públicos e privados ou em seus próprios consultórios – salienta Marília de Abreu.

Neste ano o setor também realizará o 2º Fórum de Emergência, que reúne cerca de 600 participantes, entre médico e acadêmicos, para debater o atendimento em emergência em módulos teóricos e práticos. Entre os anos de 2003 a 2013, o evento teve dez edições com o nome de “Congresso de Emergência”, com mais de mil participantes.

A Seccat ainda fomenta a produção de conteúdo científico, através do Prêmio de Residência Médica, que desde 2004 recebe e avalia, anualmente, a produção dos trabalhos produzidos pelos residentes nas unidades de saúde do Estado.

### Pioneirismo

As Câmaras Técnicas do Conselho conseguiram muitas vitórias para os médicos e para a população.

Em 2014, o CREMERJ comemorou 20 anos do direito à reconstrução mamária em mulheres mastectomizadas em virtude de tratamento de câncer.

Um parecer preparado pela Câmara Técnica de Cirurgia Plástica em 1994, após receber o questionamento de uma médica, serviu como base para a Resolução do CFM 1.483/97 e para a lei de 1999 que dispunha sobre a obrigatoriedade da cirurgia plástica reparadora na rede do Sistema Único de Saúde.

Na carta, a médica afirmou não saber como agir para reconstituir a mama de uma paciente que havia sido mastectomizada, frisando as dificuldades técnicas para definir a natureza real da cirurgia, se estética ou reparadora, visto que o plano de saúde havia negado a reconstrução mamária da paciente, sob a alegação de que se tratava de algo “meramente” estético.

Após a lei de 1999, em 2001 a legislação foi ampliada para os planos de saúde, obrigando-os a também realizar a cirurgia reconstrutiva.

A mais recente conquista do tra-

balho desenvolvido pelo Câmaras Técnicas foi o reconhecimento da medicina de emergência como especialidade médica, no ano passado. O CREMERJ, através do Grupo de Trabalho e da Câmara Técnica de Emergência, sempre defendeu e lutou pela oficialização da nova especialidade. Em 1996, a Resolução CREMERJ nº 100 estabeleceu diretrizes para o atendimento de urgência e emergência no Estado do Rio de Janeiro.

– A Resolução 100 foi pioneira e serviu de parâmetro para o Ministério da Saúde aplicar mudanças nas

emergências dos hospitais federais do Rio de Janeiro. Em 2000, houve o lançamento da recomendação do CREMERJ sobre a área. Ela serviu como diretriz para sistematizar os trabalhos nos prontos socorros e também na luta pela regulamentação da especialidade de emergencista – conta Marília de Abreu.

Em 2016, o Ministério da Educação (MEC) e a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) credenciaram a especialidade, cuja formação tem duração mínima de três anos e é dividida em especialidade adulta e pediátrica.



Erika Reis, Marília de Abreu, José Ramon Blanco, Marcos Botelho, Nelson Nahon, Renato Graça, Serafim Borges, Ilza Fellows, Ana Maria Cabral, Gil Simões e Olavo Marassi

**EVENTOS** • À frente da presidência, Nelson Nahon reforça compromisso com as lutas do movimento médico e da saúde da

# Nova diretoria toma posse no CREMERJ

Ao tomar posse como presidente do CREMERJ, no dia 1º de fevereiro, o conselheiro Nelson Nahon assumiu o compromisso de lutar incessantemente pelas bandeiras do movimento médico, como a carreira de Estado; a ampliação da Estratégia de Saúde da Família; o fortalecimento dos hospitais universitários e fundações de pesquisa, como a Fiocruz; a valorização dos médicos, com concursos públicos e planos de cargos, carreiras e vencimentos; e a justa remuneração na saúde suplementar.

Além de Nahon, a mesa de abertura da solenidade contou com o ex-presidente do CREMERJ Pablo Vazquez; o presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Carlos Vital; o vice-presidente da região leste-sul da Associação Médica Brasileira (AMB), Eduardo Vaz; o vice-presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM), José Galvão; o presidente da Federação Médica Brasileira (FMN), Waldir Cardoso; o secretário de Comunicação da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Jorge Darze; o presidente da Associação Médica dos Residentes do Rio de Janeiro (Amererj), João Felipe Zanonato; o vice-presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), Savino Gasparini; o secretário de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, Luiz Antonio Teixeira Junior; a presidente da Fiocruz, Nísia Trindade; e o presidente da Unimed Rio, Antonio Romeu Scofano Júnior.

O evento contou com a presença de autoridades federais, estaduais e municipais, diretores de hospitais, membros das Câmaras Técnicas, Grupos de Trabalho, Comissões, Seccionais e Subsedes do CREMERJ, representantes de Sociedades de Especialidade e de Associações e Entidades Médicas de todo o Estado.



Antonio Romeu Scofano Junior, Luiz Antonio Teixeira Junior, Savino Gasparini, Jorge Darze, José Galvão, Carlos Vital, Nelson Nahon, Pablo Vazquez, Eduardo Vaz, Waldir Cardoso, João Felipe Zanonato e Nísia Trindade

## Ao se despedir, Pablo Vazquez agradece dedicação de sua diretoria

Ao começar seu discurso de transmissão de posse, o conselheiro Pablo Vazquez lembrou o evento realizado no Dia do Médico do ano passado, no qual o Cristo Redentor foi iluminado de verde, cor que simboliza a medicina, quando frisou a importância da união da categoria num momento tão difícil para a profissão médica e, consequentemente, para a população.

Ele agradeceu a dedicação de toda a diretoria que estava encerrando seu mandato e lembrou que ela enfrentou uma realidade muito dura na Saúde Pública e na Saúde Suplementar, em meio a uma grave crise econômica e política.



Como destaque da sua gestão, ele citou a atuação da Comissão de Saúde Pública, que teve enorme volume de trabalho e contribuiu muito para as formulações políticas do CREMERJ.

Desejando à nova diretoria pleno sucesso, Pablo Vazquez disse que, apesar da conjuntura tender a permanecer difícil, acredita que a nova diretoria tem credenciais para avançar ainda mais nas conquistas da categoria e no fortalecimento da democracia.

Ao finalizar seu discurso, ele frisou seu orgulho de ter sido presidente do CREMERJ e de representar democraticamente os mais de 65 mil colegas do Estado, garantindo que estará sempre junto nas lutas médicas.

## Gestão 2017-2018

- Presidente**  
Nelson Nahon
- Primeiro Vice-Presidente**  
Renato Graça
- Segundo Vice-Presidente**  
Serafim Borges
- Diretor Secretário Geral**  
Gil Simões
- Diretora Primeira Secretária**  
Ana Maria Cabral
- Diretor Segundo Secretário**  
Olavo Marassi Filho
- Diretora Tesoureira**  
Erika Reis
- Diretora Primeira Tesoureira**  
Marília de Abreu
- Diretora de Sede e Representações**  
Ilza Fellows
- Corregedor**  
Marcos Botelho
- Vice-corregedor**  
José Ramon Blanco

# o CREMERJ

## Colapso da Saúde no Estado do Rio de Janeiro

Em seu discurso de posse, Nelson Nahon ressaltou a crise econômica instalada no país e, particularmente, o colapso da Saúde no Estado do Rio de Janeiro.

– Vimos grandes emergências com portas fechadas, algumas até com tapumes, assim como inúmeras Unidades de Pronto Atendimento que suspenderam atendimento em diversos municípios por todo Estado; hospitais universitários e de alta complexidade com falta de medicamentos e materiais básicos; cirurgias suspensas; e médicos trabalhando sem receber seus salários, entre outros problemas encontrados pelas nossas fiscalizações e denunciados exaustivamente por nós – citou.

Ele frisou a inaceitável situação dos setores de cirurgia cardíaca pediátrica, que reduziu drasticamente o número de cirurgias, e da oncologia, em que, segundo pesquisa do CREMERJ, um paciente leva cerca de dez meses para fazer todos os exames, quando por lei o tempo máximo para o paciente iniciar o tratamento é de 60 dias.

– Vamos dar continuidade a esse tra-



Nelson Nahon

balho de fiscalização e denúncia, além de lutarmos para que sejam repassados os 12% da receita corrente do Estado para o Fundo Estadual de Saúde, conforme determinado por lei. Só em 2016, o governo do Rio deixou de repassar R\$ 1,2 bilhão para a Saúde – observou.

Referindo-se à democracia, o novo presidente do Conselho disse não se

tratar apenas do direito ao voto e à escolha de governantes, mas sim da promoção da dignidade humana.

– Somos a sétima economia do mundo e não podemos ter uma Saúde aquém da grandiosidade desse país. Por isso seguiremos reivindicando o investimento de 10% da receita bruta federal na Saúde. Em tempos de PEC 55, que já se tornou emenda constitucional e congelará por 20 anos os gastos para a Saúde, e também da absurda portaria número 10 do Ministério da Saúde, que legaliza a redução de médicos em UPAs, continuaremos levantando a voz em defesa da saúde pública – frisou.

Nahon reafirmou o compromisso de dedicar todo seu esforço no sentido de garantir que a categoria possa exercer a medicina de forma ética e justa.

– Sou um eterno otimista e jamais vou abrir mão de sonhar com um país justo, com uma democracia verdadeira, acompanhada de igualdade, serviços públicos de qualidade e justiça social, porque nunca devemos abrir mão desse sonho – afirmou.



Nelson Nahon homenageia sua esposa, Érica Nahon



“É muita coragem assumir um cargo deste porte, ainda mais nesse momento tão conturbado pelo qual passa a nossa nação, com tantas

reconstruções a serem feitas e tantos desafios postos à nossa frente. Mas nós sabemos, como médicos, que nossa classe é persistente e resiliente. Colocado de forma poética por Fernando Pessoa, cito: ‘Pedras no caminho guardo-as todas, um dia construirei um castelo’. Tenho certeza que esse castelo será construído por homens como vocês, Nelson e Pablo, além de tantos outros que se dedicam aos Conselhos de Medicina.”

**Carlos Vital**  
Presidente do CFM



“Essa nova gestão representa a continuidade em ações positivas que o CREMERJ vem realizando, e a fala do Nelson Nahon mostrou muito no

sentido das ideias e de como esses desafios vão ser enfrentados. Alguns desafios precisaremos pensar em uma atuação conjunta, seja na área de pesquisa ou de educação, para ações de qualidade e ética na medicina do Rio de Janeiro. Nós, hoje, estamos trabalhando voltados para a atenção básica e dirigidos para médicos. A parceria da Fiocruz com o CREMERJ será baseada em propostas para a qualidade de acesso à saúde.”

**Nísia Trindade**  
Presidente da Fiocruz



“A medicina brasileira está encontrando uma série de desafios a serem vencidos, e o CREMERJ é um órgão fundamental nesse processo. Na gestão do

Pablo, eu vi entusiasmo e força muito grande. A Academia Nacional de Medicina também tem feito um trabalho maravilhoso para vencer obstáculos de conquistar a confiança essencial dos médicos do Rio de Janeiro. Acho que o Pablo fez isso e o Nelson tem tudo para manter, pela sua qualidade como pessoa e pelo seu histórico. Não tenho dúvidas que os desafios são grandes, mas a capacidade de trabalho e dedicação do Nelson vão vencer esses desafios.”

**José Galvão**  
Vice-presidente da ANM



“O CREMERJ tem uma importância muito grande nesse momento de caos em que estamos vivendo. E o Nelson, além

de ser um grande pediatra, é também um batalhador nas lutas do movimento médico. Hoje ele está demonstrando ser uma liderança muito importante. Espero que possamos realmente avançar nas nossas lutas nesse momento tão difícil. Quero parabenizá-lo e ao Pablo também. Sabemos quão difícil é um órgão como o CREMERJ trabalhar nessa situação em que nos encontramos.”

**Eduardo Vaz**  
Vice-presidente da AMB

ESTADO AFORA • Médicos denunciam péssimas condições de unidades de Caxias, Nova Iguaçu e Magé

# UPAs da Baixada: redução das equipes

O CREMERJ recebeu, no dia 5 de janeiro, médicos das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Magé para falar sobre as péssimas condições de trabalho e a redução das equipes nas unidades. Eles foram recebidos pelo vice-presidente do CRM Nelson Nahon e pelo conselheiro Gil Simões.

Segundo a denúncia, a Organização Social Instituto Data Rio (IDR), que administra as unidades, cortou pessoal. Com a mudança, as UPAs terão apenas um pediatra e dois clínicos por plantão noturno. A equipe ficará responsável pelos atendimentos de emergência, além das salas amarelas e vermelha e possíveis transferências de pacientes em ambulância. Se o único pediatra no plantão precisar acompanhar uma criança ou adolescente, a unidade ficará sem atendimento especializado. Os médicos também relataram que os salários estão atrasados desde novembro e ainda não receberam o 13º.

Além disso, os problemas atingem as condições de higiene e o estoque de remédios. Segundo os médicos, os banheiros estão precários, falta água e os quartos estão sempre sujos.

– Trabalhamos no limite do estresse e sem condições mínimas de higiene. Somos completamente atingidos, mas a mais prejudicada é a população. Muitas vezes estamos sujeitos a agressões físicas, pois muitas pessoas não entendem que as condições da UPA não são uma responsabilidade nossa – disse um dos médicos.



UPA de Magé

Durante a reunião, Nelson Nahon criticou a portaria do Ministério da Saúde, publicada no dia anterior (4 de janeiro), que redefine o modelo assistencial e de financiamento das UPAs em todo o Brasil. Ele enfatizou que a redução no número mínimo de médicos necessários para o funcionamento dessas unidades se trata de uma medida econômico-financeira, uma forma de legalizar a redução de material e a defasagem no atendimento.

– Estão legitimando uma medida que é um verdadeiro crime contra a população. Isso vai aumentar o alto risco de atendimento e colocar os profissionais em uma pressão violenta, piorando a sobrecarga de trabalho já existente. Orientamos os médicos que todos os ca-

sos que aconteçam sejam relatados nos prontuários dos pacientes e encaminhados para o Conselho para que possamos agir juridicamente – declarou.

O CREMERJ denunciou a situação dos médicos ao Ministério do Trabalho e ao Ministério Público, por meio da Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva da Saúde, e tomará outras medidas para que se cumpra o Código de Ética Médica.

No dia 18 de janeiro, a Comissão de Saúde Pública do CREMERJ se reuniu com o diretor técnico do IDR, Bruno Ribeiro, para tratar das denúncias recebidas pelo Conselho.

Ele falou sobre os prazos para realização dos pagamentos dos salários atrasados.

– O 13º salário está sendo pago em dez vezes. Os salários estão atrasados, mas serão pagos com atraso entre os dias 12, 15 e 20 de cada mês – explicou Bruno Ribeiro.

Também foi abordada com o diretor a questão da redução de médicos por plantão. O vice-presidente do CREMERJ afirma que o CRM é totalmente contra o corte de médicos.

– O CREMERJ não concorda com a redução de médicos, principalmente nos plantões noturnos, nos quais ficam dois clínicos e um pediatra. Esperamos que o nosso posicionamento, após esta reunião, seja encaminhado ao IDR. O plantão deve ter, no mínimo, dois pediatras e dois clínicos – ressaltou Nelson Nahon.

  
**CREMERJ**  
Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

**EDITAL DE CENSURA PÚBLICA**

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, alterada pela Lei nº 11.000/04, e pelo Decreto nº 6.821/09, consoante ao Acórdão n. 152/16, exarado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de Santa Catarina, nos autos do **Processo Ético-Profissional nº 028/15**, vem tomar pública a pena de **"CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL"**, ao médico **LEONARDO MOTTA FELÍCIO FERREIRA – CRM/SC 12.070 e CRM/RJ 52 71330-9**, prevista na alínea "c" do artigo 22 da Lei nº 3268/57, por infração aos artigos 17 e 18 do Código de Ética Médica, aprovado pela Resolução CFM nº 1931/09, ora em vigor.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 2017  
Pablo Vazquez Queimadelos  
Presidente do CREMERJ

  
**CREMERJ**  
Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

**EDITAL DE CENSURA PÚBLICA**

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, alterada pela Lei nº 11.000/04 e pelo Decreto nº 6.821/09, consoante ao Acórdão exarado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, nos autos do **Processo Ético-Profissional nº 2131/13**, vem tomar pública a pena de **"CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL"** prevista na alínea "c" do artigo 22 da Lei 3.268/57, ao médico **TÉRCIO DE CASTRO ROCHA JUNIOR – CRM/RJ 52 52584-7**, por infração aos artigos 111, 112 e 113 do Código de Ética Médica, aprovado pela Resolução CFM nº 1931/09, ora em vigor.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 2017  
Pablo Vazquez Queimadelos  
Presidente do CREMERJ

  
**CREMERJ**  
Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

**EDITAL DE SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL**

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, alterada pela Lei nº 11.000/04 e pelo Decreto nº 6.821/09, consoante ao Acórdão exarado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro e referendado pelo Conselho Federal de Medicina, nos autos do **Processo Ético-Profissional nº 1823/09**, vem tomar pública a pena de **"SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL POR 30 (TRINTA) DIAS"**, ao médico **PAULO ROBERTO DOS SANTOS MALHEIROS – CRM-RJ 52 20360-2**, prevista na alínea "d" do artigo 22 da Lei 3.268/57, no período de 31/01/2017 a 01/03/2017, por infração ao artigo 45 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 1.246/88, DOU 26/01/88), vigente à época dos fatos, que também está previsto no artigo 17 do Código de Ética Médica (Resolução CFM Nº 1.931/09, DOU 13/10/09), ora em vigor.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 2017  
Pablo Vazquez Queimadelos  
Presidente do CREMERJ

**ESTADO AFORA** • Representação pede que autoridades resolvam impasses nas negociações para garantir atendimentos

## CREMERJ aciona MP contra desassistência em Teresópolis

O CREMERJ entrou com uma representação no Ministério Público Estadual, no dia 27 de janeiro, para garantir a continuidade dos atendimentos à população no Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCTCO). Impasses durante a renovação do contrato entre a prefeitura e a Fundação Educacional Serra dos Órgãos (Feso), mantenedora da unidade, ameaçam a manutenção dos atendimentos aos pacientes do SUS. A população da região, que já sofre com os problemas na precária rede de saúde, ficaria ainda mais desassistida caso os serviços no HCTCO venham a ser suspensos.

Ao longo das negociações, a Feso exigiu, além da correção dos valores para 2017 e aumento do aporte de verbas, o pagamento das dívidas atrasadas de 2015 e de 2016, o que não ocorreu. De acordo com a Fundação, só em 2015 a dívida estaria em cerca de 14 milhões.

A prefeitura, por sua vez, afirma que a mantenedora estaria sendo intransigente com relação às negociações, e, após a suspensão dos atendimentos, entrou com ação contra a Feso, que argumenta, em sua defesa, que “não há intenção da Feso em se descredenciar do SUS, mas tampouco, por conta das dívidas acumuladas pelos serviços prestados ao SUS e por propostas que comprometem a viabilidade institucional, colocar em risco sua própria existência”.

Para o CREMERJ, quem está sendo prejudica-



do com as dificuldades nas negociações são os estudantes de medicina, que perdem uma importante unidade para a prática clínica, e a população, diretamente afetada pela carência de serviços no município.

– O Rio de Janeiro vive um momento muito

ruim economicamente. Mas os municípios precisam honrar os seus compromissos, tanto financeiros como em relação aos direitos da população. A saúde é uma prioridade e deve ser tratada como tal – frisou o vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon.

## CREMERJ recebe representantes da Vigilância em Saúde

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, recebeu representantes da área de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, no dia 24 de janeiro, para debater possíveis ações para qualificação da emissão e do preenchimento de Declarações de Óbitos (DO), além da futura implantação do Serviço de Verificação de Óbito (SVO) no Rio de Janeiro.

– Estamos trabalhando pela implantação do SVO. Tenho certeza de que uma grande parcela das pessoas encaminhada ao Instituto Médico Legal (IML), devido à morte por causa natural, poderia ter suas DOs emitidas por meio de uma análise de prontuário, evitando sofrimento para as famílias. Entendemos que ações conjuntas com o CREMERJ poderão ajudar a enfrentar esse problema – explicou o subsecretário da Vigilância em Saúde, Alexandre Otávio Chieppe, reforçando que o fato ainda prejudica a qualificação da informação.

Durante a reunião, a assessora de Dados Vitais, Angela Cascão, chamou a atenção para a quantidade de certificados por mortes naturais emitidos pelo Instituto Médico Legal (IML): de 139 mil certificados pelo Instituto, 17% são de causas naturais, segundo dados de 2016. A as-



Diretores do CREMERJ, conselheiros e representantes da área de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde

sessora ainda grifou que 50% das principais causas de morte no Rio são por infarto do miocárdio, pneumonia e causa indeterminada.

– Do ponto de vista da epidemiologia, vimos que nos falta informação para uma ação de prevenção – disse Angela.

O subsecretário solicitou ao CRM união para que, por meio de seminários e fóruns, sejam divulgadas notas técnicas para normatizar a questão da emissão das DOs, diminuindo o número de pessoas no IML para, conseqüentemente, melhorar a in-

formação para ações preventivas. O presidente do CRM concordou em elaborar uma ação conjunta.

No final do encontro, os representantes da Vigilância em Saúde se comprometeram a encaminhar ao CRM relatórios e dados para dar seqüência a realização do projeto.

Os representantes do Conselho Serafim Borges, Ana Maria Cabral, Gil Simões, Erika Reis, Renato Graça, Carlos Enaldo de Araújo, Marília de Abreu e Luís Fernando Moraes também compareceram a reunião.

## PROPOSTAS APRESENTADAS PELAS OPERADORAS

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE
PETROBRAS	100,00 (01.01.12)	102,00 para Pessoa Física (01.10.16) Com este reajuste os valores de Consulta PF e PJ ficarão bem próximos e na negociação de 2017 serão iguais	FIPE SAÚDE Conforme a data de aniversário do contrato	5ª ed. CBHPM (2009) IPCA dos 12 meses que antecedem o reajuste (01.10.16)
BNDES - FAPES	87,60 (01.10.15)	95,46 (8,975%) (01.10.16)	5ª ed. CBHPM -12,4% (01.10.15)	5ª ed. CBHPM (2009) plena (01.10.16)
REAL GRANDEZA (FURNAS)	87,00 (01.10.15)	94,07 (8,12%) (01.10.16)	5ª ed. CBHPM -20% (01.10.15)	CBHPM (2012) -20% (01.10.16)
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	86,00 (01.10.15)	94,00 (9,89%) (01.10.16)	5ª ed. CBHPM -9% (01.10.15)	5ª ed. CBHPM (2008) plena (01.10.16)
CASSI	84,00 (01.10.15)	94,00 (11,90%) (01.10.16)	4ª ed. CBHPM +17,66% (01.10.15)	5ª ed. CBHPM plena (01.10.16)
FIOASAÚDE	84,31 (01.10.15)	92,50 (9,71%) (01.09.16)	FIPE SAÚDE (Aumento de 11,67%) (01.10.15)	5ª ed. CBHPM (2008) -12% (01.09.16)
CAPESESP	85,9859 (01.10.15)	92,05 (8,29%) (01.10.16)	FIPE SAÚDE (Aumento de 11,67%) (01.10.15)	5ª ed. CBHPM (2008) +8,84% (01.10.16)
CAC	80,00 (14,28%) (01.04.15)	90,00 (12,5%) (01.12.16)	0,60 (Aumento de 9,09%) (01.04.15)	5ª ed. CBHPM (2008) -20% (01.12.16)
SOMPO (MARÍTIMA)	87,1026 (18.10.15)	90,00 (3,32%) (01.03.17)	FIPE SAÚDE (18.10.15)	6,54 (11,27%) (01.03.17) Próximo reajuste em 01.10.17
CABERJ	88,00 (10%) (01.01.16)	94,00 (6,38%) (01.01.17)	0,66 (10%) (01.01.16)	0,70 (5,71%) (01.01.17)
PORTO SEGURO	80,00 (01.08.15)	86,96 (8,7%) (01.08.16)	100% IPCA Conforme tabela contratada Desde 01.08.15	Família Cristal e Bronze: 0,63 Família Prata: 0,64 Família Ouro e Diamante: 0,67 (01.08.16)
AMIL	80,00 (6,66%) (01.10.15)	86,00 (7,5%) (01.11.16)	0,62 (8,77%) (01.10.15)	0,66 (01.11.16)
SUL AMÉRICA	78,00 (6,84%) (01.09.15)	85,09 (9,09%) (01.09.16)	Aumento de 8,2% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.15)	Aumento de 9,09% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.16)
BRASESCO	78,00 (01.09.15)	85,00 (8,97%) (15.09.16)	Aumento de 8% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.15)	Aumento de 8,74% nos valores anteriores Tabela própria (15.09.16)
GOLDEN CROSS	78,00 (8,33%) (01.09.15)	85,00 (8,97%) (01.09.16)	0,61 (7,7%) (01.09.15)	0,66 (8,19%) (01.09.16)
CAURJ	77,00 (01.07.15)	85,00 (01.10.16) (reajuste no ano de 2017 será em 01.07.17)	4ª ed. CBHPM (01.07.15)	4ª Ed. CBHPM + 9,38% (01.10.16) (reajuste no ano de 2017 será em 01.07.17)
DIX	78,00 (9,85%) (01.10.15)	84,00 (7,69%) (01.11.16)	0,62 (8,77%) (01.10.15)	0,66 (01.11.16)
MEDIAL	78,00 (9,85%) (01.10.15)	84,00 (7,69%) (01.11.16)	0,62 (8,77%) (01.10.15)	0,66 (01.11.16)
POSTAL SAÚDE (CORREIOS)	75,00 (7,14%) (01.03.15)	80,00 (6,67%) (01.10.16)	5ª ed. CBHPM -20% (01.03.15)	5ª ed. CBHPM (2008) -15% (01.10.16)
UNIMED	RIO 80,00 (01.03.16)	INTERCÂMBIO 77,00 (01.03.16)	5ª ed. CBHPM -15% (01.04.15)	Proposta não definida em Assembleia
ASSIM	70,00 (7,69%) (01.04.15)	78,00 (10,71%) (01.08.16)	0,54 (8%) (01.04.15)	0,60 (10,71%) (01.08.16)
GEAP	80,00 (14,28%) (01.08.15)	Proposta não apresentada	FIPE SAÚDE (01.08.15)	Proposta não apresentada

VALOR MAIOR QUE 100,00

VALOR IGUAL/MAIOR QUE 90,00

VALOR IGUAL/MAIOR QUE 80,00

VALOR MENOR QUE 80,00

FIPE SAÚDE - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES				IPCA - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES			
Janeiro 2015/2016	9,97	Julho 2015/2016	15,91	Janeiro 2015/2016	10,7063	Julho 2015/2016	8,7363
Fevereiro 2015/2016	10,86	Agosto 2015/2016	15,24	Fevereiro 2015/2016	10,3563	Agosto 2015/2016	8,9750
Março 2015/2016	13,29	Setembro 2015/2016	14,15	Março 2015/2016	9,3869	Setembro 2015/2016	8,4764
Abril 2015/2016	13,61	Outubro 2015/2016	13,71	Abril 2015/2016	9,2783	Outubro 2015/2016	7,87
Mai 2015/2016	13,70	Novembro 2015/2016	12,36	Mai 2015/2016	9,3217	Novembro 2015/2016	6,99
Junho 2015/2016	13,59	Dezembro 2015/2016	13,71	Junho 2015/2016	8,8445	Dezembro 2015/2016	6,29

<http://www.fipe.org.br/pt-br/indices/ipc/#servicogeral&macumgeral>  
[http://www.portaldefinancas.com/ipca\\_ibge.htm](http://www.portaldefinancas.com/ipca_ibge.htm)



SAÚDE SUPLEMENTAR • ANS quer qualidade, mas operadoras pagam baixas remunerações

## Médicos debatem fator de qualidade

A Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ promoveu, no dia 30 de janeiro, sob a coordenação do conselheiro José Ramon Blanco, plenária para consultar as sociedades de especialidade sobre a aplicação do fator de qualidade – que, segundo a Instrução Normativa nº 63/2016 da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), será aplicado sobre o IPCA quando não houver negociação entre operadoras e prestadores de serviço. A reunião teve como foco apresentar e discutir os critérios de aplicação que estão sendo debatidos na ANS.

Um dos temas apresentados foi o uso da titulação dos profissionais de saúde que atuam em clínicas e consultórios como avaliação na qualidade dos serviços, sob o ponto de vista da ANS. As sociedades questionaram a forma como esses critérios serão aplicados, pois eles poderão valer para reduzir os honorários dos médicos abaixo de 100% do IPCA.

De acordo com a Instrução Normativa nº 63/2016, terá 105% de reajuste quem comprovar titulação (residência, título de especialista, pós-graduação lato sensu e stricto sensu), responder ao questionário e assistir a um vídeo sobre qualidade em saúde, que aborde o tema “cuidado centrado no paciente”. O profissional que não possuir a titulação exigida para obter o percentual máximo de 105% do IPCA de reajuste receberá 100% respondendo ao questionário elaborado pela ANS. Quem não responder ao questionário e assistir ao vídeo centrado no paci-



Emílio César Zilli, José Ramon Blanco, Márcia Rosa de Araujo, Nelson Nahon e Pablo Vazquez

ente terá os honorários reduzidos para 85% do IPCA. A maioria das sociedades de especialidades presentes à reunião foi contra essa classificação de 105, 100 e 85%, que, inclusive, separa os médicos em níveis A, B e C.

A conselheira Márcia Rosa de Araujo, que, a partir de 1 de fevereiro, assumiu a coordenação da Comssu, chamou atenção para a possibilidade de o fator de qualidade ser usado como forma de reduzir os honorários médicos.

– Temos que ficar atentos porque as operadoras podem usar a titulação para rebaixar os honorários. Enquanto a ANS e as operadoras querem discutir qualidade para reduzir os honorários dos médicos, a maioria dos planos de saúde que participa das reuniões na Agência paga, efetivamente, valores aviltantes que impedem a realização de um trabalho de qualidade. É importante lembrar que,

além de receber baixos honorários, os médicos sofrem com exigências da Anvisa, taxas de inspeção sanitária, pagamento de ISS, taxas de incêndio, IPTU/IR etc. Com isso tudo, quem vai ser prejudicado, além do médico, é o paciente – disse Márcia Rosa.

José Ramon Blanco, que também é presidente da Somerj, se posicionou a respeito da documentação exigida, frisando que diplomas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu não são considerados para registro de especialidade. O registro de título de especialidade exige Certificado de Conclusão de Residência Médica credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou o título de especialista concedido pela AMB ou da sociedade da respectiva especialidade.

Representantes de mais de 20 sociedades de especialidade, além de

membros de associações médicas de bairro, mostraram intenso interesse pela discussão, inclusive propondo mobilização dos seus associados. Eles não aceitam que os honorários médicos sejam rebaixados. Exigem, sim, um reajuste real acima do IPCA de acordo com o espírito da lei 13.000.

O debate vai ser proposto pela presidência do CREMERJ em um encontro entre o Conselho Federal de Medicina (CFM) e os Regionais. A lei prevê que todos os conselhos profissionais determinem quais os critérios de qualidade serão aplicados.

Também participaram da reunião o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, os conselheiros Aloísio Tibiriçá, Kássie Cargin, Gilberto Passos, Carlos Enaldo de Araújo e Ricardo Bastos e o diretor de Defesa Profissional da Associação Médica Brasileira (AMB), Emílio César Zilli.

Alguns planos de saúde continuam praticando valores diferenciados para consultas (Sompo/Marítima, Porto Seguro, Salutaris e Intermédica-Notredame)

Reajuste Anual: valor mínimo de consulta aceitável R\$ 91,55 (valor da consulta pela CBHPM)

## MEDLINE<sup>®</sup> Complete

O maior companheiro para o índice MEDLINE, é sem dúvida a **MEDLINE Complete**, base de dados que fornece acesso ao texto completo de revistas biomédicas e de saúde.

A **MEDLINE Complete** dá acesso ao texto completo corrente de 1.946 dos 5.630 periódicos indexados no índice MEDLINE.

Os usuários podem pesquisar e recuperar informações com os Medical Subject Headings (MeSH) criados pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos.

**MÉDICO JOVEM** • Presidente da Amererj faz artigo sobre as situações adversas da residência médica

# Impactos na saúde mental dos residentes

Durante a trajetória da residência, o jovem médico enfrenta diversos contrastes entre o desejo de se especializar e a prática vivenciada até o final da sua formação. Todas as situações adversas, muitas vezes, levam os residentes a desenvolverem um comportamento ansioso ou depressivo, que prejudica o aprendizado, seus relacionamentos e a própria satisfação com a escolha da residência.

Em artigo, o presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), João Felipe Zanconato, fala sobre a saúde mental dos residentes e seus impactos no dia a dia.

No texto, Zanconato ressalta que fatores como isolamento social, fadiga e privação de sono, associados às responsabilidades profissionais, criam um ambiente favorável para alterações psicopatológicas e comportamentais, que podem variar desde um humor deprimido até a ideação suicida. Para ele, essas situações expõem os residentes a um prejuízo de suas funções psíquicas e, conseqüentemente, da sua saúde.

– Essa conjuntura pode ser visualizada em um trabalho que comparou três aspectos no início e no fim do R1, período no qual o médico tem sua saúde mental notoriamente mais depreciada (gráfico 1) – diz.

O artigo demonstra ainda que a privação do sono e a fadiga estão intimamente relacionadas a inúmeros comprometimentos médicos, como maior índice de erros, acidentes com material perfurocortante, erros de prescrição de medicamentos, entre outros.

Um estudo de 2008 publicado no BMJ, uma das mais influentes e conceituadas publicações sobre medicina no mundo, concluiu que residentes deprimidos cometem seis vezes mais erros do que os não deprimidos.

O presidente da Amererj destaca que algumas residências extrapolam a carga horária de 60 horas semanais, com até 24 horas de plantão, definida em lei. Zanconato dá como exemplo as residências cirúrgicas que, comumente, por uma série de questões, possuem uma quantidade maior de horas. Ele lembra que na rotina de grande parte das residências, o médico jovem acaba ultrapassando sua escala.

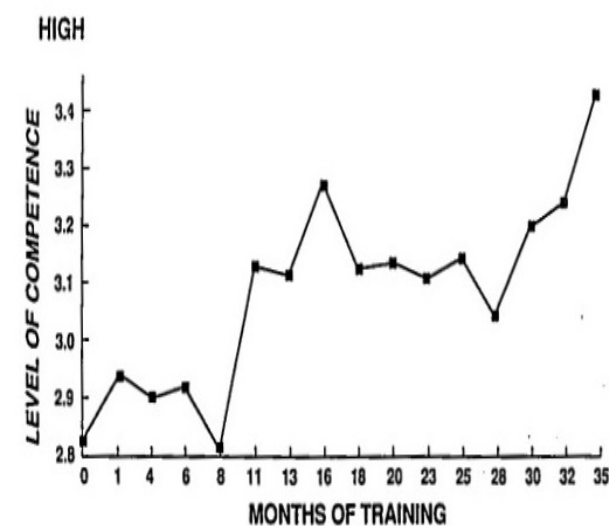
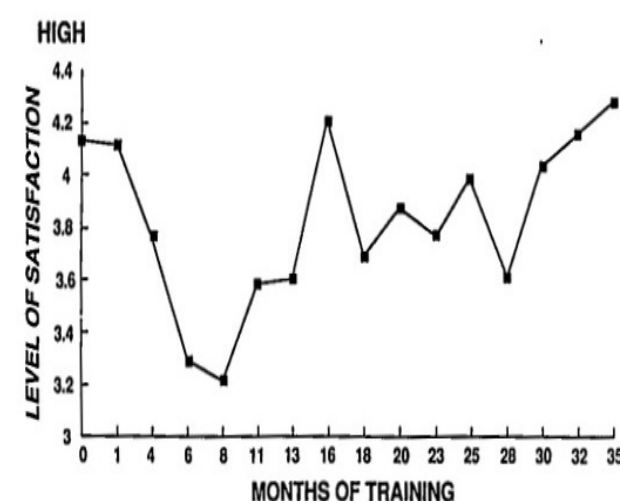
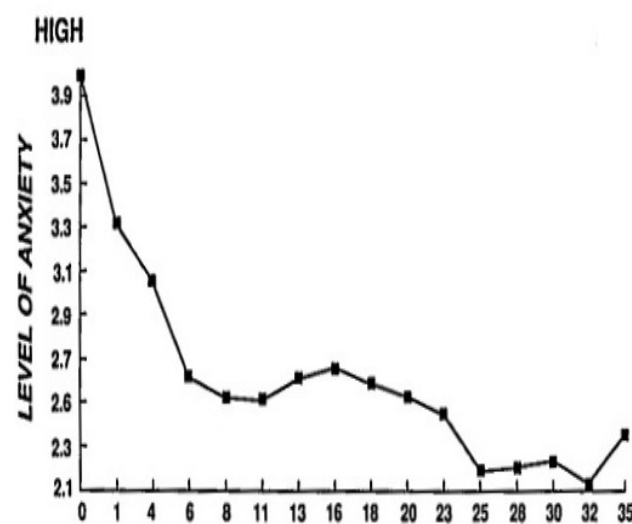
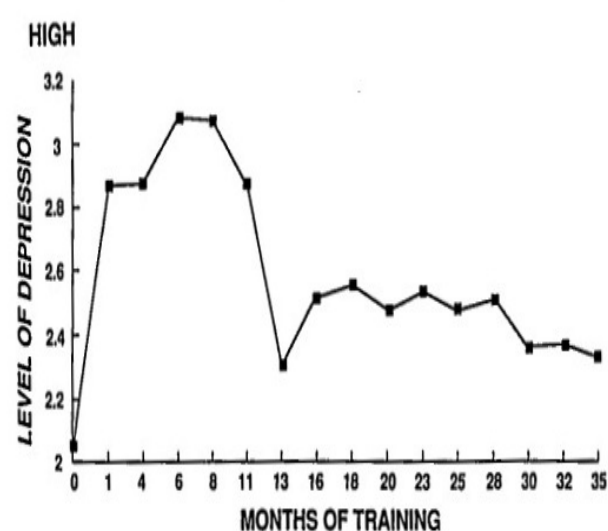
– O grande problema é o quanto isso pode impactar na vida do resi-

Gráfico 1

	Privação do sono	Depressão	Síndrome de Burnout
Início do R1	9%	4,3%	4,3%
Final do R1	43%	29,8%	55,3%

Rosean e Cols, 2006

Gráfico 2



Girard e cols., 1991

dente. Toda essa demanda sobrecarrega o colega, e a sua vida social fica prejudicada, não tendo tempo disponível também para se dedicar ao estudo necessário na continuidade do seu aprendizado e se dedicar à especialidade que ele escolheu – salienta.

Estudo publicado no *The Journal of the American Medical Association* (Jama), em 2002, que relacionava o desempenho clínico com o tempo de sono, afirmou que, após 24 horas de plantão sem dormir, a performance psicomotora de um profissional de saúde é semelhante a de um indivíduo que ingeriu uma quantidade ex-

cessiva de bebida alcoólica.

Segundo Zanconato, as unidades que têm um número grande de residentes possuem uma taxa de desistência elevada, pois parte dos médicos que estão desestimulados por alguma razão não têm o apoio pedagógico e psicológico adequado para auxiliar na sua formação.

– É um período de muito aprendizado e dedicação, mas também de muita tensão e, por vezes, o residente precisa de uma ajuda nessa trajetória – lembra.

Um estudo conduzido por Donald Girard em 1991 acompanhou dois gru-

pos de 20 médicos residentes durante os seus três anos de residência e, através de perguntas diretas, construiu um gráfico relacionando depressão, ansiedade, satisfação e competência no decorrer dos meses (gráfico 2).

No livro “Residência Médica: estresse e crescimento”, o professor Luiz Antônio Nogueira Martins descreve 10 mandamentos que servem como guia para os jovens médicos.

– Esses mandamentos são informações muito importantes e eu acredito que todo residente deveria ter acesso no início do curso – ressalta Zanconato.

## Unidades sucateadas prejudicam ensino

O coordenador da Comissão de Médicos Recém-Formados do CREMERJ, diretor Gil Simões, lembra que, frequentemente, as unidades do Estado lidam com a falta de insumos e condições inadequadas de trabalho. Fatores que comprometem a qualidade do ensino e que prejudicam a formação de uma maneira geral.

– A residência da Uerj, por exemplo, é de excelência, que sempre primou pela qualidade do ensino e do atendimento, porém, atualmente, a universidade passa por uma crise e sofre com a ausência do repasse de bolsas. Além disso, as atividades acadêmicas e os atendimentos do Hospital Pedro Ernesto têm sido prejudicados, o que acaba privando o médico do conhecimento – aponta o diretor.

João Felipe Zanconato dá o exemplo de um residente de cirurgia geral que precisa operar para poder praticar e aprender a parte prática da profissão.

– Você não constrói um cirurgião somente com livros. A partir do momento que a unidade possui deficiência, tanto de material como de recursos humanos, não é possível oferecer o melhor tratamento para o paciente. E consequentemente, o médico que está em treinamento não vai ter a melhor preparação – frisa.

## 10 Mandamentos da Residência Médica

- 1 Aproveite esse período da sua vida para aprender (a RM é a melhor forma de capacitação profissional em medicina);
- 2 Exija supervisão diuturna (a supervisão de profissionais experientes é a chave do sucesso da RM);
- 3 Faça uma lista diária das prioridades no trabalho (suprima tarefas importantes, mas não essenciais);
- 4 Não sobrecarregue sua agenda (adie alguns projetos e planos);
- 5 Lembre-se que o R1 é o período mais difícil e estressante (não assuma plantões fora durante o R1);
- 6 Lembre-se que folga pós-plantão é para descansar e espairecer;
- 7 Participe das atividades da COREME e das associações de residentes diretamente ou por meio de representantes eleitos;
- 8 Converse com os preceptores sobre as dificuldades que você está tendo e sobre o planejamento da carreira profissional;
- 9 Procure se alimentar de forma saudável e faça atividades físicas;
- 10 Peça ajuda profissional se estiver se sentindo estressado, deprimido ou angustiado.

**ESTUDANTES DE MEDICINA** • Amererj e alunos de diversas faculdades se reúnem para fechamento de documento

# Código de Ética do Estudante será apresentado ao CFM

O CREMERJ recebeu, no dia 25 de janeiro, o presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), João Felipe Zanconato, e alunos de diversas faculdades do Estado para a discussão e o fechamento do texto final do Código de Ética do Estudante de Medicina do Estado do Rio de Janeiro.

A reunião contou com a presença do presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, e do conselheiro Gil Simões. A professora da Uerj Lêda Maria Macedo conduziu a revisão e discussão dos artigos do código, que foi dividido em tópicos: princípios gerais, direitos do estudante, deveres e limitações, relações com as equipes de profissionais de saúde, internato e sigilo médico e privacidade do paciente. Após o debate sobre questões levantadas em reuniões anteriores, o grupo conseguiu chegar a um consenso sobre o texto. O Código de Ética agora passa por uma revisão final e segue para ser apresentado ao Conselho Federal de Medicina, publicado e distribuído nos meses de março e abril.

– A elaboração desse código teve o objetivo de suscitar discussões sobre as relações dos estudantes com os professores, os colegas e outros profissionais de saúde. E é muito bom receber os jovens estudantes no Conselho para debater essas questões – comentou o presidente Pablo Vazquez, que destacou também a situação da Uerj e a crise no



Pablo Vazquez e Gil Simões com estudantes de medicina e o secretário administrativo da Amererj em reunião na sede do CREMERJ

Estado do Rio de Janeiro.

O texto será levado para o CFM, servindo como colaboração para um código nacional, a ser desenvolvido futuramente.

Lêda Macedo enfatizou o papel do professor:

– Demos destaque à supervisão dos alunos e a uma presença forte dos professores. Além disso, a importância de o paciente consentir sempre com a abordagem do aluno e a relação dele com os pro-

fissionais da área – lembrou.

Contribuíram, ainda, com a reunião Luiz Fernando Rodrigues, da Amererj, representantes da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (Denem), da Associação dos Estudantes de Medicina do Rio de Janeiro (Aemed-RJ) e os professores Thiago Leandro Mamede, da UFRJ; Paulo Cavalcante, da Unirio; e Sandra Torres Serra, do Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante da Uerj.



**Início das aulas:  
2 de fevereiro | 2017**  
De fevereiro a dezembro,  
todas as quartas-feiras,  
das 8h às 17h



**Pós-Graduação "lato sensu"**



FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO

## A melhor escolha em educação médica continuada

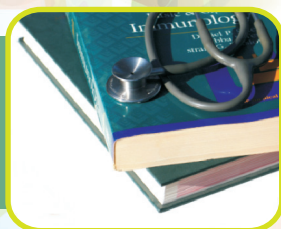
O **Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna** da Faculdade de Medicina da UFRJ é o mais completo e prestigioso curso de atualização para médicos em atividade no país.

Mais de 700 médicos já se titularam conosco nos **16 anos** de existência do curso.

Mais de 170 docentes e diversos convidados estarão com você ao longo do ano, em um amplo programa didático voltado para o aprimoramento da sua prática clínica.

O programa é estruturado em módulos, e percorre toda a Clínica Médica, as doenças infecciosas e áreas de apoio como Radiologia e Psicologia Médica.

As atividades compreendem aulas, mesas-redondas e discussões de casos, em um ambiente aberto ao diálogo, e focado no diagnóstico e tratamento atual das doenças mais prevalentes. Veja o programa completo, depoimentos dos ex-alunos e mais informações em [www.cami.medicina.ufrj.br](http://www.cami.medicina.ufrj.br)



*Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.*

**Inscrições a partir do dia 2 de janeiro** de 2017 na Secretaria do CAMI - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho  
11º andar - Bloco E - Sala 41 - Ilha do Fundão | Tels: (21) 3938-2267 e (21) 99650-5134

Coordenador do curso: Daniel Waetge | CRM 52.39.825-9 • Carga horária total do curso: 360h

Saiba mais em [www.cami.medicina.ufrj.br](http://www.cami.medicina.ufrj.br)

## EVENTOS • Sociedades de Especialidade dão posse a novas diretorias

### Sociedade Brasileira de Oftalmologia

A nova diretoria da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO), biênio 2017-2018, tomou posse no dia 12 de janeiro. João Alberto Holanda fez seu discurso de despedida e passou a presidência da Sociedade a Armando Crema. O diretor do CREMERJ José Ramon Blanco, também presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), e os conselheiros Gilberto dos Passos e Sérgio Fernandes participaram da solenidade.

João Alberto Holanda destacou algumas conquistas de seu biênio e Armando Crema falou sobre seus planos para a SBO nos próximos dois anos, incluindo esforços para aumentar o número de pu-

blicações da Sociedade, os congressos programados e a internacionalização.

A nova diretoria da Sociedade Brasileira de Oftalmologia é composta também pelos vice-presidentes Edna Almodin (PR), José Beniz Neto (GO), Leila Gouveia José (AM), Marco Antônio Faria (RN) e Newton Kara José Júnior (SP); pelo secretário geral, André Portes (RJ); pelo primeiro secretário, Bruno Fontes (RJ); pelo segundo secretário, Evandro Lucena Junior (RJ); pelo tesoureiro, José Luis Capella (RJ); pelo diretor de Cursos, Arlindo Portes (RJ); pelo diretor de Publicações, Marcony Santhiago (RJ); e pelo diretor de Biblioteca, Oswaldo Moura Brasil (RJ).



Gilberto dos Passos, Jorge Cury, Armando Crema, José Ramon Blanco e Sérgio Fernandes



Nelson Nahon, Renato Graça, José Paulo Gabbi e Ricardo Bastos

### Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia

A nova diretoria da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, regional Rio de Janeiro (Sbot-RJ), tomou posse no dia 12 de janeiro. O vice-presidente do CREMERJ Nelson Nahon e os conselheiros Renato Graça e Ricardo Bastos compareceram à cerimônia.

O presidente empossado da Sbot-RJ, José Paulo Gabbi, afirmou que em 2017 as lutas continuarão e destacou que o maior desafio será pela defesa profissional e por melhores condições

de trabalho nas redes municipal e estadual e na saúde suplementar.

Também foram empossados os vice-presidentes Carlos Alberto Araújo Neto e Tito Henrique de Noronha Rocha; os secretários Carlos Eduardo Franklin, Alexandre Pallotino, Marcelo Erthal Moreira e Pedro José Labronici; e os tesoureiros Luiz Marcelo de Azevedo Malta, Marcos Britto da Silva e Rodrigo Ribeiro Pinho Rodarte.

### Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro

A nova diretoria da Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro (Saerj), biênio 2017-2018, tomou posse durante cerimônia solene realizada no dia 13 de janeiro.

Representando o CREMERJ, o diretor José Ramon Blanco esteve na mesa de abertura da solenidade com o presidente empossado da Saerj, Helton José Setta; o presidente da Sociedade Brasileira de Anestesiologia, Ricardo de Azevedo; o ex-presidente da Saerj Marcio de Pinho; o presidente da Confederação Latino-Americana de Sociedades de Anestesiologia (Clasa), Carlos Eduardo Nunes; e com o diretor do Hospital Naval Marcílio Dias, Edmar Arêas.

Helton José ressaltou a meta de fortalecer ainda mais a união dos especialistas.

– Começaremos a trazer os alunos das ligas acadêmicas de anestesiologia, assim como os residentes, para a Saerj. Também pensamos que os serviços estaduais, federais e mu-



Helton José Setta, José Ramon Blanco, Marcio de Pinho e Marcos Botelho

nicipais devam compartilhar a direção da Sociedade conosco. Dessa forma, com união, acredito que os anestesistas conseguirão mover esse moinho de forma mais humana e efetiva – salientou Helton, citando ainda a intenção de realizar mutirões de ajuda nos hospitais da rede pública do Rio de Janeiro.

O conselheiro Marcos Botelho também participou do evento, no qual foram empossados o vice-presidente, Samuel Felipe Gelli; os secretários Fernando Antonio Cantinho e Maria Aparecida de Oliveira; os tesoureiros Jorge Maia e Luiz Carlos Salles; e o diretor de Eventos, Mauro de Azevedo.

### Fiocruz

Após mobilização de toda a comunidade científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e de diversos órgãos e entidades, dentre eles o CREMERJ, Nísia Trindade Lima foi nomeada presidente da Fundação, para gestão 2017-2020. O ato foi publicado no Diário Oficial da União, no dia 4 de janeiro.

A nomeação de Nísia, que ganhou a eleição com quase mil votos de diferença em relação à segunda colocada, havia sido suspensa pelo ministro da Saúde, Ricardo Barros, mas a reação dos funcionários da Fiocruz e de muitos segmentos da sociedade, em defesa do pleito democrático, fizeram-no voltar atrás.

– Os servidores da instituição elegem seus dirigentes há 25 anos, portanto, a atitude do governo, se não fosse revista, seria uma afronta à democracia nacional. O CREMERJ parabeniza a Nísia e a Fundação pela luta em defesa do seu processo democrático – salientou o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista?  
Envie um e-mail para [clubedebeneficios@crm-rj.gov.br](mailto:clubedebeneficios@crm-rj.gov.br), informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse  
[www.cremerj.org.br/clubedebeneficios](http://www.cremerj.org.br/clubedebeneficios)  
e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.



## Confira as promoções dos novos parceiros!



**DARIO & PORTO**  
SERVIÇOS FINANCEIROS

### DARIO E PORTO SERVIÇOS FINANCEIROS

Seguros: Automóveis - 5% de desconto na linha auto e carro reserva gratuito com a contratação pela web; Residencial - 5% de desconto na linha residencial; Responsabilidade Civil (RC) Médico Profissional - 10% de desconto na linha RC; Previdência Privada - valor inicial de R\$ 100 na linha Madri (TAF 1% a.a), valor inicial de R\$ 1.500 na linha Sevilla (TAF 0,8% a.a) e atendimento gold; Vida Resgatável - capital segurado mínimo de R\$ 500 mil e máximo de R\$ 25 milhões, possibilidade de resgate total + rendimento em vida, total misto, a termo com cobertura máxima em até 100 anos. Endereço: av. Maracanã, 987, torre 02, sala 1004, Tijuca - Rio de Janeiro - RJ (Shopping Tijuca)  
Tel.: (21) 3429-1004/98067-8466 (Maxwell)  
Site: [www.darioporto.com](http://www.darioporto.com)



### PAPELARIA FALCÃO

Desconto de 15% na impressão de receiptários comuns e controlados (especial, tipo B, B2 e R) e nos cartões comerciais.  
Endereço: rua da Conceição, 212, Centro - Niterói - RJ  
Tels.: (21) 2717-5254, ramal 22 (Magda)/99764-6077  
E-mail: [comercialpapelaria@graficafalcao.com.br](mailto:comercialpapelaria@graficafalcao.com.br)



francês objetivo

### AUTREMENT DIT RIO FRANCÊS OBJETIVO

Desconto de 20% em todos os cursos oferecidos.  
Endereço: av. Beiramar, 406, sobreloja 208, Centro - Rio de Janeiro - RJ  
Tels.: (21) 2533-0819/2215-9357  
Site: [www.francesobjetivo.com.br](http://www.francesobjetivo.com.br)

### PICORELLY ARTES GRÁFICAS

Desconto de 10% na impressão de receiptários coloridos, especiais e controlados, cartões de visita, envelopes, calendários, recibos, convites e demais serviços oferecidos pela gráfica.

Endereço: rua Senador Pompeu, 09, sobrado, Centro - Rio de Janeiro - RJ

Tels.: (21) 2577-5924/99863-4305/97911-4060

E-mail: [graficaabdon@gmail.com](mailto:graficaabdon@gmail.com)



### ESPAÇO MÉDICO IDEALE

Desconto de 30% nos quatro primeiros meses e desconto de 5% nos meses subsequentes na locação dos consultórios.

Endereço: Estrada dos Três Rios, 1200, sala 418 - Freguesia - Jacarepaguá - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (21) 2051-6829/97224-5017

Site: [www.espacomedicoideale.com.br](http://www.espacomedicoideale.com.br)



### SINHÁ COR ESMALTERIA

Desconto de 10% em todos os serviços oferecidos pela empresa.

Endereços: Loja Campo Grande (rua Amaral Costa, 418, loja 01, Rio de Janeiro); Loja Bangu (rua Professor Clemente Ferreira, 1717, loja C, Rio de Janeiro)

Tels.: (21) 3164-3146 | 3495-1766/97297-8513

Site: [www.sinhacor.com.br](http://www.sinhacor.com.br)



**SINHÁ-COR**  
ESMALTERIA

Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse [www.cremerj.org.br/clubedebeneficios](http://www.cremerj.org.br/clubedebeneficios)



Aluguel de consultório médico em Copacabana, mobiliado, sala de espera, de consulta e de exames. R\$ 1.500 + condomínio. Contato: (21) 2523-5859

Sublocação de horário em consultório médico em Botafogo (Medical Center), secretária, wi-fi e estacionamento. R\$ 700 por 4h. Contato: (21) 98694-5544 (Julianna)

Venda de consultório médico em Campo Grande (Office Mall). Valor a combinar. Contato: (21) 988461112 (Solange)

Sublocação de horário em consultório médico na Barra da Tijuca (Barra Trade I), secretária, wi-fi, vagas para locatário e clientes. R\$ 500 por 5h. Contato: (21) 2104-9572/99996-6951 (Alexandre)

Sublocação de horário em consultório médico em Botafogo (Centro Médico Clinicoop). R\$ 650 por 4h. Contato: (21) 2103-1500 (Luciana)

Sublocação de horário em consultório médico na Tijuca (Edif. Tijuca In), secretária, ar, wi-fi, TV e estacionamento. R\$ 500 por 4h. Contato: (21) 3547-4004/98786-4004 (Elisania)

Sublocação de horário em consultório médico em Copacabana (Shopping Cassino Atlântico), secretária, ar, wi-fi e estacionamento. R\$ 700 o turno. Contato: (21) 2235-3961/99945-3961 (Luciene)

Sublocação de horário em consultório médico no Leblon (Edif. Vitrine do Leblon), salas independentes e duas secretárias. R\$ 1.500 por 6h. Contato: (21) 96924-0202 (Dra. Juliane)

Sublocação de horário em consultório médico na Barra (Av. das Américas, 3939), novo, duas secretárias. R\$ 650 por 6h. Contato: (21) 996688135 (Roberta)

Sublocação de consultório médico no Largo do Machado (em frente ao metrô), ar, wi-fi e videoproteiro. R\$ 400 por 4h ou R\$ 28 hora avulsa. Contato: (21) 98626-5701 (Solange)

Sublocação de horário em consultório médico na Praça Saens Peña (Shopping 45), ar, wi-fi, secretária e estaci-

onamento. R\$ 800 por turno. Contato: (21) 99986-6002 (Vital)

Sublocação de horário em consultório médico no Centro (Av. Rio Branco, 185), secretária, ar, TV e câmeras. R\$ 500 por 4h. Contato: (21) 99583-1811/3040-0800 (Priscilla ou Fernanda)

Sublocação de horário em consultório médico na Ilha do Governador, salas montadas, secretária. R\$ 350 por 6h. Contato: (21) 98900-7252 (Isabel)

Aluguel de dois consultórios médicos na Barra (Barra Word e Barra Bali). R\$ 600 + taxas. Contato: (21) 3842-2204/3243-7829/97272-0469 (Karen)

Venda de consultório médico na Tijuca (Praça Saens Peña), recepção, copa, escritório, descarte e salão de atendimento. R\$ 600.000. Contato: (21) 99375-0564 (Leandro)

Sublocação de horário em consultório médico em Icarai (rua Miguel de Frias, 88), secretária, wi-fi, TV e garagem. R\$ 580 por 5h. Contato: (21) 99707-7097 (Rodrigo)

Sublocação de horário em consultório médico no Méier (rua Silva Rabelo), secretária e ar. R\$ 400 por 4h. Contato: (21) 96768-1859; 2035-5437 (Marli)

ALÉM DA MEDICINA • Médico, professor, diretor e cientista também se dedica a compor músicas de carnaval

# Samba, saúde & simpatia

Em meados da década de 1970, com a família reunida, Roberto Medronho, então prestes a terminar o ensino médio, foi questionado pelo pai sobre qual carreira pretendia seguir: “Quero ser músico”, respondeu imediatamente. E a reação não poderia ser pior. “De jeito nenhum. Você vai estudar de verdade para ganhar dinheiro e ser alguém na vida”, bradou o pai, furioso.

Nascido em Cascadura, zona Norte da capital fluminense, e criado entre os bairros da Abolição e da Piedade – principais redutos do samba carioca – Roberto respeitou a vontade do pai e foi atrás de outra profissão que o encantasse tanto quanto o violão e seus acordes.

A primeira ideia era ser psiquiatra, mas, durante os estudos na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), teve contato com outras especialidades e fez residência em pediatria (no Hospital da Lagoa) e em medicina Preventiva e Social, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), para onde ia todos os dias de trem, abarrotado de livros e sonhos.

Finalizada a residência, Roberto foi convidado a criar o serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) do Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro. Também fez mestrado e doutorado em Saúde Pública na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Em 1990, fez concurso para professor da UFRJ e lá leciona até hoje.

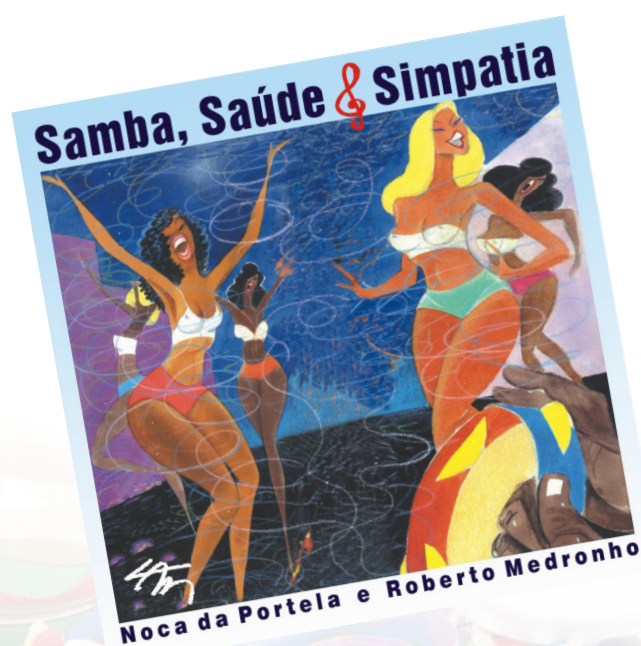
Roberto é autor do livro *Epidemiologia*, usado no Brasil inteiro e um dos mais vendidos pela Livraria Atheneu, especializada em livros de medicina.

– Estou aposentado do Hospital dos Servidores e me dedico, exclusivamente, à vida acadêmica, à pesquisa e à gestão na UFRJ, onde sou diretor da Faculdade de Medicina há cinco anos – diz ele.

Apesar da vida intensa de estudos, Roberto nunca esqueceu a música, mais especificamente, o samba e as composições que fazia quando tinha um tempo livre. Em 1986, durante uma greve de residentes, decidiu organizar um show para arrecadar fundos para os estudantes. Entrou em contato com diversos cantores e compositores e foi, então, que se aproximou daquele que



Acima, Roberto Medronho durante o carnaval carioca. À direita, em seu gabinete na UFRJ. Abaixo, capa de seu DVD “Samba, Saúde e Simpatia”



viria a ser o seu maior mestre e parceiro: Noca da Portela.

No mesmo ano, Noca e Roberto compuseram um samba para o famoso bloco Simpatia é Quase Amor.

– Temos uma parceria de inúmeras vitórias e nossas músicas foram campeãs em diversos blocos carnavalescos. O sucesso foi tão grande que tivemos músicas gravadas no CD do *Simpatia é Quase Amor*, cantada por Dudu Nobre e João Nogueira. Esse trabalho me dá muito

orgulho – conta Roberto.

Animado com o seu dom de compositor, Roberto também gravou o próprio CD, em 2004. Com o título “Samba, Saúde e Simpatia”, o disco contou com a participação de nomes como Noca da Portela, Nelson Sargento, Dudu Nobre, Luiz Carlos da Vila e Darcy da Mangueira.

– Até para o bloco de carnaval dos médicos já compus. O nome da música era “O samba é o melhor remédio” e tinha o propósito de protestar con-

tra a saúde pública do Estado. Lembro que reunimos vários colegas e foi muito animado – frisa.

Médico, professor, diretor, compositor e cientista, Roberto agradece a severidade do pai, mas, sempre que possível, leva seus alunos para perto do samba e das pessoas que vivem dele.

– Acredito que a arte é uma forma de humanizar os médicos. Afinal, são essas pessoas que eles vão atender nos ambulatórios dos hospitais públicos, UPAs, centros de saúde e nos Programas de Saúde da Família. Sempre estudei e trabalhei no setor público, tenho essa dívida com a sociedade e meus alunos também, por isso os incentivo a cuidar muito bem daqueles que não têm dinheiro para se tratar em clínicas privadas. Sou um formador de cidadãos que vão ajudar a melhorar a qualidade de vida da população. O resto é tudo derivado disso – conclui Medronho.

SAÚDE PÚBLICA • Uerj enviará propostas ao governo para amenizar crise

# Atendimento no Pedro Ernesto está cada vez mais reduzido

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) apresentará ao governo do Estado um conjunto de propostas que visam amenizar a crise financeira que atinge a instituição. A decisão foi tomada no dia 25 de janeiro, durante reunião entre representantes da universidade, do CREMERJ, do Clube de Engenharia e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

A reitora em exercício, Maria Georgina Muniz Washington, deu um panorama sobre a situação atual da Uerj. Segundo ela, as atividades acadêmicas e os atendimentos do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) têm sido prejudicados, com um fechamento gradual de enfermarias por conta da falta de repasses e do atraso nos pagamentos.

Os pagamentos de dezembro e o 13º salário dos funcionários estão atrasados, além da ausência do repasse de bolsas e auxílios para pesquisas. Maria Georgina também informou que, devido ao não recebimento dos recursos, o restaurante dos estudantes suspendeu



Nelson Nahon em reunião com representantes da Uerj, da OAB e do Clube de Engenharia

as atividades e a empresa responsável pela limpeza comunicou que pretende fazer o mesmo nos próximos dias.

De acordo com a reitoria da Uerj, as atuais condições de funcionamento da universidade não permitem a retomada de todas as atividades nos *campi*.

– Precisamos de um calendário de

pagamento dos servidores e de uma posição sobre os repasses mensais que serão enviados à universidade. Diversos estudos, pesquisas, programas sociais e atendimentos hospitalares importantes estão sendo prejudicados – ressaltou.

O presidente do Clube de Engenharia, Pedro Celestino, sugeriu que seja

realizado um relatório detalhado sobre o funcionamento da Uerj e de seus *campi*. A intenção é identificar os pontos de maior necessidade financeira e quais podem sofrer reestruturação no momento. Todo o material será apresentado em reunião com o governo do Estado, com vistas a agilizar a liberação de verbas.

O vice-presidente do Conselho Nelson Nahon reforçou a necessidade de retomada urgente das atividades na universidade, especialmente no Hupe, que é referência no atendimento de alta e média complexidade, além de ser o único hospital a atender na rede pública algumas enfermidades raras.

– O Hospital Pedro Ernesto parado gera um grande prejuízo social, pois pacientes ficam sem a continuidade do tratamento. Além disso, compromete o ensino médico e de outras áreas que lá atuam – acrescentou.

Também participaram do encontro o procurador-geral da OAB, Fábio Nogueira, e o engenheiro Luiz Alfredo Salomão.

## Manifestação contra atrasos dos pagamentos e repasses de verbas

Anteriormente, no dia 12 de janeiro, professores, alunos, residentes e funcionários da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) realizaram uma manifestação contra os atrasos dos pagamentos e dos repasses de verbas. Sem recursos de custeio desde agosto, a reitoria da Uerj havia anunciado a possibilidade de interromper as atividades na universidade e no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe). O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, participou do protesto.

Os manifestantes reivindicaram os pagamentos de novembro, dezembro e do 13º dos funcionários, além das

bolsas e auxílios para pesquisas. De acordo com o vice-presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Vitor Alvarenga, o Hupe vem enfrentando um fechamento gradual de enfermarias.

– Temos acompanhado desde o ano passado o sucateamento do Hupe e a redução dos serviços. Tudo isso é totalmente contra a função educacional e social do hospital, que é um dos mais conceituados no país no atendimento de alta complexidade e na formação de novos profissionais de saúde – observou.

A estudante de medicina e representante do Centro Acadêmico Sir Ale-

xander Fleming (Casaf) Elisabeth Soares disse que a situação estava insustentável. Ela contou que as aulas práticas estavam sendo trocadas por teóricas, devido à falta de pacientes e de serviços abertos.

– Hoje o Hupe não trabalha com um terço de sua capacidade, e os estudantes e a população estão sendo diretamente afetados por isso – enfatizou.

Pablo Vazquez reforçou que a crise pelo qual o Estado do Rio de Janeiro passa é uma afronta à democracia, que está totalmente ligada à saúde.

– A Uerj tem que ser fortalecida. Ela é estratégica e fundamental para o Bra-

sil. Vamos nos mobilizar para que essa realidade mude, pois vidas estão em risco e a qualidade do ensino também. O CREMERJ está à disposição do movimento para as medidas que precisarem ser tomadas – afirmou Vazquez.

Em ofício enviado ao CREMERJ, o diretor do hospital, Edmar José dos Santos, informou que a falta de verbas poderia acarretar a interrupção do Programa de Transplantes Renal, a suspensão do tratamento de radioterapia em pacientes oncológicos e do atendimento das neoplasias hematológicas e o cancelamento de todas as cirurgias eletivas.

## Um “abraço coletivo” na universidade



No dia 19 de janeiro, nova manifestação – um “abraço coletivo” – foi realizada por professores, estudantes e funcionários da Uerj. Cerca de 3.000 pessoas participaram da mobilização, que aconteceu no *campus* do Maracanã. O conselheiro Serafim Borges representou o CREMERJ no ato.

Serafim Borges ressaltou que a crise na universidade é resultado de uma administração que não prioriza a educação nem a formação de qualidade.